

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

**Envelhecimento: Realidade e possibilidades na
Universidade Aberta à Terceira Idade UNISA**

Janaina Tonetti
Neiva Maria Gomes da Silva

Monografia apresentada como
exigência para a obtenção do título de
Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof^a Dra Selma Amaral
Silveira

São Paulo
2007

**Envelhecimento: Realidade e possibilidades na
Universidade Aberta à Terceira Idade Unisa**

**Janaina Tonetti
Neiva Maria Gomes da Silva**

**São Paulo
2007**

Envelhecimento: Realidade e possibilidades na Universidade Aberta à Terceira Idade UNISA

Janaina Tonetti

Neiva Maria Gomes da Silva

Monografia apresentada para obtenção do título de bacharel em Serviço Social pela faculdade de Serviço Social da Universidade de Santo Amaro.

Data da aprovação : 26/11/2007.

BANCA EXAMINADORA

Selma Amaral Silveira
Orientadora

Marli Gallina
Profª Leitora

Valéria Alves Escudeiro Giovanetti
Profª Leitora

Conceito Final:

AGRADECIMENTOS JANAINA

Agradeço á Deus e a minha bisavó Maria, pois foi graças a ela que descobri o amor incondicional que sinto pelos idosos. A minha mãe Celeste por sempre me acompanhar e me apoiar em minhas tarefas acadêmicas. Ao meu namorado Rodrigo, pelo companheirismo e compreensão em todas as ocasiões que permaneci ausente.

Ao mestre Osmar Cavalcante, pelo profissionalismo, carinho, amor á profissão, e por todos os seus ensinamentos que levarei por toda vida.

Não poderia deixar de mencionar a professora Selma, pela oportunidade de estagiar na Universidade Aberta a Terceira Idade, e principalmente a todos integrantes da Universidade o meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS NEIVA

Agradeço primeiramente A Deus a minha mãe e meu pai, principalmente a minha mãe que me deu forças e soube compreender a minha ausência,

Agradeço Educafro porque sem ela esse sonho não seria possível de se realizar.

A Mestra Maria Lúcia Mira Garcia, que sempre através de suas atitudes e seu comprometimento com a sua profissão, muitas vezes nos sobrecarregou, porém por isso nos permitiu crescer muito como aluno e futuramente me permitira ser um profissional autocrítico que busca ampliar seus conhecimentos.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar no grupo da 3ª Idade da Faculdade Aberta de 3º idade de que maneira o convívio, o acolhimento, e o estabelecimento de novas relações podem dotar de sentidos, a vida de pessoas com mais de 60 anos que são consideradas improdutivas para a sociedade capitalista, e sentem-se descartáveis. Reflete sobre: como esta realidade é vivenciada pelos integrantes do grupo, quais são as possibilidades de envelhecer na sociedade contemporânea e de que maneira a convivência em grupo promove e possibilita o enfrentamento destas questões. Para tanto o estudo utilizou-se de pesquisas quantitativa e qualitativa. Para pesquisa qualitativa a técnica utilizada foi entrevista semi-estruturada, que nos possibilitou conhecer o modo de vida dos sujeitos e suas experiências de vida. A pesquisa quantitativa foi realizada por meio de questionários, com o intuito de traçar o perfil dos entrevistados, nos fornecendo dados importantes como situação sócio – econômica, aspectos culturais e dados gerais, A pesquisa bibliográfica foi baseada em autores e obras que abordam o tema. Os resultados obtidos permitem concluir que a Universidade Aberta a Terceira Idade possibilita aos participantes vivenciar novas experiências e contribui para que desconstruam-se os estigmas sobre a imagem da velhice, mostrando que há outras possibilidades de envelhecer, e não aquelas que são impostas. Permite aos sujeitos visualizar um novo sentido a vida, mostrando que a realidade pode ser apreendida com novas possibilidades. A velhice passa a ser compreendida como uma nova etapa da vida, que apesar de algumas limitações físicas pode ser usufruída de uma maneira positiva.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	08
-------------------	-----------

CAPITULO I

CONCEITUANDO A VELHICE E O ENVELHECIMENTO

1.0 Contextualizando a velhice o envelhecer	15
1.1 Antecedentes do envelhecimento	19
1.2 Terceira Idade	20
1.3 Gerontologia	21
1.4 A representação da velhice segundo o gênero	24
1.5 Concepções de envelhecimento em diferentes culturas / sociedades	26

CAPÍTULO II

MARCOS HISTÓRICOS

2.0 Revolução Industrial, capitalismo e suas conseqüências para a contemporaneidade	30
2.1 Questão social	34
2.2 Neoliberalismo: Impactos causados na população idosa	35
2.3 Aposentadoria e Previdência Social	36
2.4 Seguridade Social	39
2.5 Direitos dos idosos	41
2.6 Mínimos sociais, básicos e ótimos sociais	43

CAPÍTULO III

A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA – UNISA CONSTRUINDO UMA NOVA IMAGEM DE ENVELHECER COM AUTONOMIA

3.0 O surgimento da Universidade Aberta à Terceira Idade	46
3.1 A Universidade Aberta à Terceira Idade – Unisa como forma de concretizar direitos	49
3.2 A trajetória teórica, ética e metodológica do serviço social do Serviço Social e sua intervenção na Universidade Aberta à Terceira Idade – Unisa	51

CAPÍTULO IV

Nossas considerações	57
Conclusão	70
Bibliografia	72
Anexos	74

INTRODUÇÃO

A presente monografia, Envelhecimento: Realidade e possibilidades na Universidade Aberta à Terceira Idade Unisa tem como objetivo verificar no grupo de 3ª Idade que frequenta a Universidade Aberta à Terceira Idade, de que maneira o convívio, acolhimento e o estabelecimento de novas relações, podem dotar de sentidos, a vida de pessoas que vivenciam o processo de envelhecimento.

Partimos da hipótese, que o convívio e a participação na Universidade Aberta contribuem para o resgate de valores, auto-estima, cidadania e construção de uma nova forma de vivenciar o processo de envelhecimento e a velhice. Para tanto foi necessário identificar como este programa está estruturado, e quem é este público que estamos trabalhando nessa pesquisa.

Baseamos no programa de extensão Terceira Idade que a Universidade de Santo Amaro UNISA oferece para a população idosa que reside nas imediações do Jardim Imbuías, que tem como objetivo promover a inserção de pessoas acima de 45 anos que desejam se atualizar e reciclar os seus conhecimentos.

Gradativamente os idosos buscam o seu espaço e reconhecimento social, e já obtiveram grandes conquistas como os Fóruns, Conselhos, através da Política Nacional do Idoso, e Estatuto do Idoso. Não podemos deixar de mencionar que cresce ultimamente este segmento social, produzindo uma nova demanda para o Serviço Social.

A proposta da Universidade Aberta para à 3ª Idade, Campus I, localizada no Jardim Imbuías tem como perspectiva proporcionar oportunidade de atualização, ampliação de conhecimentos, atendendo também as necessidades de encontro, convivência, e formação de agentes atuantes na sociedade.

A coordenação do Curso é de responsabilidade da Faculdade de Serviço Social e da Diretoria de Pós Graduação Pesquisa e Extensão, conta com 07 estagiários do Serviço Social.

O programa desenvolve atividades que estimulam o potencial físico, psicológico e social dos participantes para resgate da auto-estima, proporcionando a oportunidade de preparo para o envelhecimento, melhoria do padrão de bem estar, e construção de novos projetos de vida.

O grupo que frequenta as atividades no Campus I, alvo da pesquisa, é composto por 30 integrantes, sendo que 22 são mulheres e 08 são homens. Suas idades variam entre 45 a 82 anos. Todos residem com suas respectivas famílias nas proximidades do Jardim Imbuías, e buscam novas relações de integração, interação e socialização através do programa da Universidade Aberta para 3ª Idade.

Os participantes da Universidade Aberta à Terceira idade contam com aulas teóricas, atividades físicas tais como: Natação, musculação, aulas de informática, aulas de canto. Participam também de eventos nos finais de semana, onde visitam parques, circos, cinemas, teatros e centros culturais, locais que a família pode comparecer acompanhando os participantes do grupo.

Para a elaboração deste estudo confrontamos nossas opiniões e chegamos a um consenso que seria produtivo se a amostra fosse diferenciada por sexo, idade e realidade sócio econômica e cultural distintas.

Os motivos que nos conduziram a este estudo foram diferentes, o que motivou a pesquisadora Janaina a interessar-se pelo mundo dos idosos foi o desrespeito da sociedade tem para com este segmento da população, já a pesquisadora Neiva carrega em si uma grande admiração para com as pessoas de terceira idade, por sua sabedoria e por valorizar as suas experiências. Por estes motivos buscamos uma aproximação com este público com o qual nos sensibilizamos e identificamos.

Nos chamou a atenção o impacto e as transformações individuais e coletivas que ocorrem com os participantes diante das dinâmicas, dos jogos educativos e didáticos ocorrendo assim à integração e um processo de socialização.

O processo teórico – metodológico utilizado na pesquisa de campo, tem por objetivo detalhar as etapas percorridas para a realização deste trabalho. Optamos por realizar pesquisa quantitativa e qualitativa com intuito de garantir elementos necessários para subsidiar o estudo. Houve a preocupação de coletar dados suficientes que auxiliassem na análise dos principais aspectos presentes na vida dos idosos, assim, foram considerados aspectos sócio-econômicos, culturais, bem como dados gerais.

Para operacionalizar a investigação, a pesquisa foi realizada observando as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa empírica e análise de dados.

Na pesquisa bibliográfica utilizamos como referencial teórico os seguintes autores: BRAGA, Peróla (2005), DEBERT, Guita Green (2004), SALGADO, Marcelo (1982), FILHO, Ernesto Marques (2003), VERAS, Renato P, organizador (1997) entre outros.

A investigação empírica foi realizada no local onde os idosos participam das aulas da Universidade Aberta à Terceira Idade Campus I, definimos esse local por se tratar de um grupo em que os participantes são idosos ou ingressantes na categoria da terceira Idade, que é condição necessária para ser sujeito desta pesquisa, e também utilizamos os seguintes critérios:

Para a coleta de dados utilizamos além das pesquisas teóricas, um trabalho de campo pautado em entrevistas de caráter qualitativa e quantitativa.

Para pesquisa qualitativa nos baseamos em entrevistas semi-estruturadas composta de quinze questões, segundo MARTINELLI (2005) é um método que privilegia a busca da subjetividade e da singularidade, o qual nos possibilitou conhecer o modo de vida do sujeito e sua experiência de vida. A pesquisa qualitativa é o melhor meio de compreender a relação do sujeito desta pesquisa e a Universidade Aberta à Terceira Idade, possibilitando uma melhor compreensão de suas atuais condições de vidas, conhecendo a expectativas enquanto participantes do grupo bem como seus planos futuros, foi possível observar seus valores,

sentimentos, crenças nos aprofundando em suas realidades e particularidades, para melhor entender as mudanças e transformações que ocorrem nesta nova fase de suas vidas.

A pesquisa quantitativa composta por doze questões foi realizada com o intuito de traçarmos o perfil sócio econômico dos entrevistados, que nos forneceu dados importantes como situação sócio – econômica, aspectos culturais e dados gerais.

Partimos do pressuposto que este local era o melhor lugar em que os sujeitos desta pesquisa se sentissem mais a vontade ao serem convidados para falar sobre o envelhecimento e a Terceira Idade, um espaço em que o objetivo é expor experiências pessoais e questões inerentes a esta fase da vida.

Utilizamos ainda a técnica de observação participante, estabelecendo um contato direto com os atores sociais desta pesquisa na Universidade Aberta à Terceira Idade. Segundo MINAYO (2000) a observação participante é uma estratégia complementar às entrevistas que nos possibilitou conhecer a Universidade Aberta à Terceira Idade.

Para apresentarmos a hipótese, objetivo geral e específicos deste trabalho é necessário identificarmos o que é este programa, e quem são os sujeitos da pesquisa. Para sua compreensão apresentamos a hipótese: A frequência dos idosos à Universidade Aberta à Terceira oferece oportunidade de acesso a conhecimentos, bem como o resgate da auto-estima dos idosos.

Após identificarmos a hipótese traçamos o objetivo geral: Entender as possibilidades do acolhimento, desenvolvimento sócio educativo e fortalecimento da autonomia que a Faculdade Aberta para a Terceira Idade oferece aos seus participantes para resgatar os sentidos da vida.

E em seguida propomos os objetivos específicos: o primeiro seria realizar uma aproximação sobre a vida dos integrantes antes de sua chegada e de seu acolhimento pelo grupo na faculdade, o segundo era levantar as possibilidades e

propostas dos idosos na faculdade, o terceiro objetivo tratava-se de observar a construção de projetos de vida realizados pelos participantes a partir da Inserção na Faculdade Aberta a Terceira Idade, e por último compreender o papel do profissional Assistente Social na Faculdade Aberta à Terceira Idade.

Estruturamos o trabalho em 4^o capítulos com a intenção de dividi-lo de modo que se tornasse fácil a sua compreensão pelo leitor.

No primeiro capítulo apresentamos o conceito da velhice e do envelhecimento, posteriormente trabalhamos o processo de envelhecimento, abrangendo a terceira idade e a gerontologia, partimos para a representação segundo gênero e finalizamos o primeiro capítulo contendo as concepções do envelhecimento em diferentes culturas.

No segundo capítulo nos preocupamos com os marcos históricos e suas conseqüências para a contemporaneidade, causada pelo capitalismo e a revolução Industrial, inserimos a questão social, e os impactos causados na população idosa por meio do neoliberalismo. Apontamos a seguridade, a aposentadoria e a previdência social, encerramos este capítulo informando os direitos dos idosos garantidos em legislações.

No terceiro capítulo abordamos a essência deste estudo que é a Universidade Aberta à Terceira Idade, apresentamos o seu surgimento na Unisa como forma de concretizar direitos. Encerramos o capítulo com uma breve trajetória ética, teórica e metodológica do Serviço social e a importância da atuação do Serviço Social inserido na Universidade Aberta à Terceira Idade.

O quarto capítulo contém nossas considerações elaboradas através das análises de dados em que realizamos por meio de reflexões e com auxílio da pesquisa bibliográfica.

O processo teórico – metodológico utilizado na pesquisa de campo referente ao tema, Envelhecimento: Realidade e possibilidades na Universidade Aberta à

Terceira Idade Unisa tem por objetivo detalhar as etapas percorridas para a realização deste estudo.

Optamos por realizar pesquisa quantitativa e qualitativa com intuito de garantir elementos necessários para subsidiar este trabalho. Houve a preocupação de coletar dados suficientes que auxiliassem uma análise sobre a multidimensionalidade presentes na vida dos idosos, assim, foram considerados aspectos sócio-econômicos, culturais, bem como dados gerais das suas condições de vida.

Para coleta de dados exploramos e nos aprofundamos sobre a realidade dos idosos inseridos na Universidade Aberta à Terceira Idade, através da observação pudemos compreender a importância das atividades e das dinâmicas aplicadas, percebemos a importância destas para que ocorresse a socialização nas relações dentro do grupo e na realidade dos integrantes.

Selecionamos os idosos participantes para serem entrevistados de acordo com o dinamismo e participação, que foi sugerido pela pesquisadora Janaina no período em que estagiava voluntariamente na Faculdade Aberta à Terceira Idade UNISA, onde já realizava a observação participante.

Salientamos que os universos dos entrevistados vivem em domicílios no meio urbano e possuem autonomia. A faixa etária dos entrevistados varia de 47 a 68 anos, para garantir que a amostra fosse representativa utilizou-se o universo total de 12 idosos a qual corresponde a 40% dos que freqüentam o grupo de Terceira Idade.

CAPITULO I

CONCEITUANDO A VELHICE E O ENVELHECIMENTO

“Há um motivo especial para se tratar com deferência o ancião: um dia todos seremos”.

(Provérbio chinês)

1 CONTEXTUALIZANDO A VELHICE E O ENVELHECER

Para discorrer sobre o tema: Envelhecimento: realidade e possibilidades no grupo de terceira idade da Unisa Campus I se faz necessário o conhecimento do processo de envelhecimento, abrangendo conceitos, definições, estudos antropológicos e sociológicos, e dados estatísticos.

“Definir ou conceituar velhice é o ponto primeiro para reflexão de qualquer trabalhador que pretenda atuar no setor; para tanto na análise de um grupo de idosos. Deve-se levar em conta os múltiplos e diferentes critérios que incidem sobre a situação, e que são freqüentemente usados na caracterização do que é velhice”. (SALGADO, 1982, p. 26).

Na medida em que ocorrem os avanços tecnológicos e desenvolve-se a medicina, cresce a expectativa de vida da população e conseqüentemente o aumento da população idosa. Os idosos no Brasil correspondem a uma parcela significativa, segundo dados do IBGE do ano 2000, a população idosa correspondia a 9,1 % do total da população, a expectativa é que em 2020 o Brasil seja o 6º país do mundo com o maior número de pessoas idosas.

Porém nem as pessoas e nem a sociedade estão preparadas para enfrentar o envelhecimento, pelo contrário o que se verifica é o abandono e o preconceito, fala-se muito em juventude sem haver uma preocupação com o futuro dos idosos.

”Dados do IBGE comprovam essa tendência do envelhecimento da população: Declinam as taxas de natalidade e fecundidade, reduzindo o número de crianças e a participação dos jovens na população, a taxa de mortalidade declina, aumenta a expectativa de vida e, conseqüentemente, aumenta o peso relativo da população mais idosa no Brasil”. (BACELAR, 2002, p.10).

No Brasil existe a tendência de sobre-valorizar os jovens e desvalorizar a importância dos mais velhos, o que estimula o debate de como a sociedade convive com essa realidade, como os idosos a enfrentam, mas, sobretudo pelos valores culturais dominantes.

“O sentido do fim, da morte, desperta uma resistência expressa no silêncio. Não se falando, não existe. O homem vive mesmo numa vivência de juventude que se deseja eterna”. (BACELAR, 2002, p. 27).

Com o crescimento dessa população, cresce a problemática social, pois o preconceito acarreta o seu isolamento, circunstâncias que produzem reflexo na sociedade, tornando-se, portanto uma expressão da questão social¹, a qual o serviço Social é chamado a responder.

O conceito de velhice é usado ainda com uma conotação negativa, pois a tendência é associar esse período com fragilidade, incapacidade e improdutividade. A sociedade tem a tendência de ver o idoso dependente, porém esses conceitos estão sendo substituídos. Velhice hoje não é mais sinônimo de doença, solidão e dependência, hoje o idoso no Brasil, está inserido na dinâmica social, buscando uma melhor qualidade de vida.

O processo do envelhecimento segundo BACELAR (2002) é um momento da vida mais complexo e desconhecido para a maioria das pessoas, juntamente com ele se processam várias modificações na vida do sujeito. A ONU estabeleceu a idade 60 anos para conceituar o envelhecimento, ou terceira idade, para que possam ser tomadas e executadas medidas administrativas em prol deste segmento.

O processo de envelhecimento traz um conjunto de modificações seja na parte física e psíquica, transformando o modo do sujeito interagir com o meio social, contudo esse comportamento não é homogêneo, não se identifica de forma igual em todas as pessoas.

1- “Questão Social apreendida como conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”. (IAMAMOTO, 2006, p.27)

SALGADO (1982) dirá que o envelhecimento se inicia por um processo de mutação biológica, a velhice é fundamentalmente determinada pelo desgaste físico que os anos produzem nos indivíduos.

Para o autor, o envelhecimento é como o tempo da vida humana em que o organismo sofre mudanças, porém não incapacitam ou comprometem o processo vital. Considera a senilidade como etapa posterior ou mais acentuada do envelhecimento, trazendo mudanças que alteram e comprometem decisivamente a estabilidade e a vida.

BACELAR (2002) nos mostra que existem também várias formas de envelhecer. A senescência, ou o envelhecer saudável, é personalizado por indivíduos saudáveis, autônomos, ativos e que possuem o controle de suas faculdades físicas e mentais, podem ser incluídos nesta categoria os que possuem algum tipo de doença, mas que são controladas e tratadas, podendo assim viver sua vida de uma forma normal como todas as outras pessoas.

Senilidade é o processo patológico que pode surgir com o envelhecimento, onde as capacidades funcionais são limitadas, devido ao seu estado físico e mental. Pessoas que se encontram nesta situação necessitam de ajuda para realizar suas tarefas. É freqüente associar o termo senilidade com envelhecimento e qualificar todo o idoso como senil, que não é realidade.

Segundo BACELAR (2002) a velhice é concebida de maneiras diferentes, varia de acordo com determinada pessoa, nem a velhice em si e nem o conceito é estático e idêntico. São influências de vários fatores e por isso são definidos vários conceitos: O Cronológico, Biológico, Sociológico e o Psicológico.

A velhice cronológica ou idade biológica é determinada a partir dos 65 anos nos países desenvolvidos e 60 anos nos países em desenvolvimento. Idade biológica é a idade determinada pelo organismo, em consequência do desgaste físico produzido pelo tempo, porém BACELAR (2002) também mostra a definição sugerida por FRAIMAN que fala que o conceito de idade biológica não está

relacionado com a cronológica, uma vez que uma mesma pessoa pode ter várias idades que se entre relacionam em seu organismo ao mesmo tempo.

DEBERT (2004) fazendo referência a ARIÉS (1981), onde ele define a categoria criança que surge a partir do Séc XIII, iniciando à classificação das pessoas segundo o ciclo biológico e a adição dos anos vividos, idade cronológica, um recorte cronológico dentro do tempo de vida. Naquele período ignorava-se a periodização da vida como um ciclo biológico e cronológico, alargava-se a distância entre a infância e a vida adulta, fazendo-se uma separação, o divisor de categorias era a capacidade de produzir, a força produtiva e quem a possuísse estaria preparado para o mundo dos adultos.

Os conceitos Sociológicos, como o próprio nome diz são impostos pela sociedade, são regras e expectativas sociais que categorizam as pessoas, estabelecendo seus direitos e deveres como cidadão, é o desempenho esperado do sujeito, para que estes cumpram seu papel social; porém cada sociedade ao longo de sua história adota conceitos sociológicos diferentes em relação à idade e a definição de envelhecimento.

No plano Psicológico BACELAR (2002) relata que com a maturidade existe um declínio, que é chamado de involução, a que estão sujeitas as funções da memória, atenção, ou seja, dependentes da fisiologia, obedecem ao padrão biológico de involução, porém esse processo não se verifica em todos os idosos, alguns não envolvem com a maturidade, ao contrário ocorre o processo de evolução. Podemos destacar que as emoções, a sabedoria e as experiências adquiridas são vistas como características positivas são pontos valorizados em diversas sociedades. O aspecto psicológico não deve estar ligado ao processo de involução do corpo, sobre o qual há irreversibilidade.

1.1 ANTECEDENTES DO ENVELHECIMENTO

Para FILHO (2003) não há definição universal para idade e nem para o envelhecimento, na verdade o que existe são vários conceitos apresentados por diferentes autores, e em diferentes épocas. Em 1979 a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificava e definia o envelhecimento em quatro estágios:

- ✓ Meia idade, de 45 a 59 anos;
- ✓ Idoso, de 60 a 74 anos;
- ✓ Ancião de 75 a 90 anos;
- ✓ Velhice extrema, de 90 anos em diante;

Anteriormente à década de 70 a classificação de idoso era válida a partir dos 60 anos, porém no Brasil devido às taxas de sobrevivência de ambos os sexos essa definição foi alterada para 65 Anos que coincide com a idade do início da aposentadoria.

Houve alteração na classificação destes conceitos pela a Organização Mundial de Saúde em 1991, definindo e dividindo o processo de envelhecimento do homem em faixas de 15 anos:

- ✓ Idade adulta jovem ou juvenil (dos 15 aos 30 anos);
- ✓ Idade madura (dos 31 aos 45 anos);
- ✓ Idade de mudança ou média (46 aos 60 anos);
- ✓ Faixa etária de homem velho (61 aos 75 anos);
- ✓ Faixa etária do homem mais velho (76 aos 89 anos);
- ✓ Faixa etária do homem muito velho (mais de 90 anos);

A velhice segundo DEBERT (2004) não deve ser vista de forma homogênea, costuma-se classificar o idoso e chama-se de “velho” aquele que atingiu a idade de 60 anos em diante, porém existe uma tese de que a velhice já se constitui um problema por si só e por isso sugere-se uma bateria de indicadores que tenha por finalidade medir o nível de interdependência funcional dos idosos, segundo esta classificação o envelhecimento recebe recortes diferenciados com base na idade e

no nível de interdependência funcional, dissolvendo a velhice como uma forma homogênea. A partir destes novos recortes são propostas outras são propostas outras divisões que dão ao envelhecimento fases diferenciadas com mais significado:

- ✓ Jovens idosos a partir de 65 – 75 anos.
- ✓ Idosos-idosos a partir de 75 anos.
- ✓ Idosos mais idosos a partir de 85 anos.

1.2 TERCEIRA IDADE

Estudos intergeracionais apontam inadequada a expressão “velho” sendo substituída pela expressão Terceira idade, ela foi introduzida na década de 60, neste momento a população brasileira era composta na sua maioria por jovens, a velhice era praticamente desconsiderada pela sociedade e vista de uma forma homogênea.

SILVEIRA (2001) através de seus estudos sobre a Terceira Idade nos revela a existência de valores que são construídos a partir da aposentadoria, que cria um novo marco e define um novo olhar sobre o idoso.

A Terceira Idade rompe com os estereótipos acerca da velhice e do envelhecimento, em que a aposentadoria deixe de ser vista como a degradação do ser á um marco de passagem para uma nova vida. Relata que a categoria Terceira Idade é um decalque da língua francesa adotada depois da implantação das políticas sociais francesas.

No Brasil convive-se com duas imagens, de um lado com a imagem positiva sobre o idoso, e do outro a inexistência de uma política social de proteção à velhice.

A expressão “Terceira Idade” começou a ser utilizada por estudiosos da gerontologia com a intenção de substituir o termo velho, por considerá-lo extremamente preconceituoso, com significado pejorativo e discriminatório.

Para a gerontologia social, a nomenclatura terceira idade não significa apenas uma nova classificação etária, mas que ela seja também um marco de ruptura de valores até então preconceituosos, mas uma nova postura, para que essa nova etapa possa ser vivida de maneira ativa e participativa.

A terceira idade mostra uma nova representação coletiva da velhice, definindo outros caminhos, estilo de vida, lazer. Esse grupo de pessoas se confronta com a imagem de um idoso associado à decadência física, mental e social.

Este trabalho tem a pretensão de mostrar esse grupo inserido em uma nova dinâmica, na qual o grupo de terceira idade da UNISA faz parte, mostrando que os sentidos a que nos referimos, é está nova postura diante da realidade, uma postura positiva, abrindo possibilidades de uma velhice bem sucedida. O idoso compreendido como sujeito social, preocupado com a saúde e sentindo-se participante da vida, embora sofram mudanças físicas e biológicas continua sendo capaz de realizar transformações sociais e política.

Consideramos estigmatizantes as expressões velho e ancião utilizadas com frequência para designar as pessoas com idades acima de 60 anos, para tanto, optamos usar o termo terceira idade para classificar o grupo ou categoria, e idoso para classificar o sujeito de nossa pesquisa.

1.3 GERONTOLOGIA

BACELAR (2002) mostra que a Gerontologia, estudo do envelhecimento, é um termo criado em 1903 por Netcknicoff, que designa a especialidade voltada para o estudo do processo fisiológico do envelhecimento. O termo Gerontologia vem do Grego: Gero que significa velho e logia que é estudo e conhecimento. Em 1909 foi introduzido no vocabulário médico o termo geriatria, que é a parte da medicina que estuda os aspectos patológicos da velhice, ou da terceira idade.

Porém essa definição não quer dizer uma separação, segundo DEBERT, hoje na sociedade contemporânea geriatras e gerontólogos, unem-se com propostas de

criar práticas, crenças e atitudes que indiquem que a qualidade de vida é uma conquista que pode se tornar realidade em qualquer idade.

DEBERT (2004) diz ser recente a preocupação e a abertura para o envelhecimento saudável. A mídia foi um excelente objeto para a divulgação da velhice como algo positivo, bem como a divulgação da experiência destes que possibilitou a proliferação de idéias e programas para a Terceira Idade a implantação, a Terceira idade ganha visibilidade transformando-se em objeto de discussão nos meios sociais.

A preocupação em descrever a velhice transformada em um problema que preocupa a sociedade, segundo DEBERT (2004), vai se constituindo um campo de saber especializado. Um campo com experts preocupados em definir não somente as necessidades dos idosos, os problemas que enfrentam na sociedade, mas também encarregados na formação de especialistas para atender a essas necessidades.

Tanto BACELAR (2002) quanto DEBERT (2004) são unânimes ao descrever a velhice encarada do ponto de vista psicológico da Gerontologia, como uma fase positiva, onde há um acréscimo de experiência, os dois autores compreendem que nesse aspecto não há perdas, somente ganhos.

BACELAR (2002) profere que para alguns autores a velhice ou a terceira idade relaciona-se aos seus aspectos negativos, como a decadência da existência do ser humano, pois seu valor como indivíduo na sociedade está diretamente ligado com o processo de produção e reprodução de riqueza, portanto não existindo a possibilidade de reprodução de riquezas o idoso perde seu valor social e a velhice o seu valor simbólico.

SALGADO (1982) ressalta a importância para qualquer pessoa ao se aposentar incorporar ocupações, possuir novos interesses, unir-se voluntariamente a trabalhos sociais, pois são excelentes e capazes de conferir um novo sentido de importância à vida, e de ocupar produtivamente o tempo livre. Não se tratando pela

manutenção de uma ocupação profissional, mas por atividades que favoreçam o desenvolvimento humano, estimulando a mente e a participação social do indivíduo.

DEBERT (2004) traz questões que ela denomina “a reprivatização da velhice”, coloca que existe a tendência em que a velhice, em que o próprio sujeito seja responsável por uma nova imagem, quebrando os paradigmas e a imagem negativa que se tem do idoso.

“A tendência contemporânea é rever os estereótipos associados ao envelhecimento. A idéia de um processo de perdas tem sido substituída pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal. As experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de realizar projetos abandonados em outras etapas e estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens”.
(DEBERT, 2004, p.14).

Silva (1999), em seus estudos e pesquisas aponta quatro pilares no discurso gerontológico brasileiro na tentativa de esforços para promoverem aos cidadãos a oportunidade de ocorrer um envelhecimento bem sucedido. O primeiro discurso refere-se à demografia, que informa a expansão dos idosos e ameaça que representam para o equilíbrio econômico, ressaltando a importância e a necessidade de investimento em relação à saúde e prevenção das doenças para alteração do estilo de vida.

As conseqüências se tornam evidentes com a tendência pelo zelo individual da velhice. O segundo pilar é pertinente à desvalorização do idoso através do sistema capitalista que o torna descartável e inútil por não mais contribuir com a produção, o velho ainda oprime o sistema, ficando excluído socialmente. O terceiro pilar refere-se à cultura brasileira que valoriza o jovem advindo de modelos importados e atitudes estrangeiras que não correspondem com a tradição local.

Ressaltamos que o envelhecer positivo é necessário, mas, é importante deixar claro que essa nova orientação seja direcionada não como uma pré-determinação, pois se assim o fizermos estaremos julgando o sujeito e responsabilizando aqueles que não estão inseridos nesse contexto, que é a velhice ativa e participante.

Vemos a velhice como uma situação heterogênea, e levamos em consideração todos os aspectos sejam eles: cronológico, biológico e social, pois compreendemos que esses fatores interagem e se relacionam entre si.

No entanto, não estamos negando as responsabilidades sociais e políticas para com essa população, consideramos que o idoso é um sujeito capaz e deve estar consciente de seu papel individual e social, criando possibilidades de articulação nos meios políticos, mostrem-se participantes e conquistem através de sua consciência política a criação e aprovação de projetos e leis.

“Justifica-se, pois, a importância da tese de Gerontologia Social ao propor, como garantia de uma vida melhor, que os indivíduos permaneçam ativos até o final de seus dias”. (SALGADO, 1982, p.105).

Levando-se em conta os autores consideramos que a Universidade Aberta de Terceira Idade seja capaz de preencher o tempo livre e conferir aos sujeitos de nossa pesquisa como indivíduos ativos, abordaremos posteriormente esse assunto.

1.4 A REPRESENTAÇÃO DA VELHICE SEGUNDO O GÊNERO

DEBERT (2004) traz que o envelhecimento é diferente para homens e para mulheres após os 60 anos. Uma característica própria do envelhecimento é vivenciar um processo de perdas, quando se desliga do trabalho contínuo, pois o trabalho é uma expressão da história do homem.

O desligamento da rotina de anos de trabalho tem significados diferentes para os dois sexos, estas mudanças são dramáticas pelas conseqüências psicológicas e morais. O trabalho tem um grande significado para a vida do homem e principalmente para o sexo masculino que sempre teve ligado o seu valor com o valor da sua reprodução social.

O sujeito deve repensar e redefinir sua vida e identidade ao mesmo tempo em que deve assumir sua velhice e o estigma de ser inativo, da fragilidade física e a competência para produzir.

Para alguns a perda da função principal da vida, trabalho produtivo economicamente para o homem, e criação de filhos para a mulher, é um grande impacto, pois os maiores valores estavam apoiados nessas funções.

O envelhecimento para as mulheres é uma passagem de um mundo envolto de regras para outro mundo em que se pode criar suas próprias regras.

Para as mulheres do mundo contemporâneo o processo de envelhecer é diferenciado, do que vivenciaram suas mães e suas avós. As experiências destas para elas é caracterizado como um momento sombrio, pois atualmente as mulheres vivem a conquista da liberdade feminina como um fato que não tem volta e que redefine o envelhecer feminino.

“O próprio do envelhecimento é vivenciar um processo de perdas indesejadas que tornaram a independência e a liberdade possíveis”. (DEBERT, 2004, p. 184).

É majoritária a participação dos homens nas associações de aposentados, segundo DEBERT (2004), a população feminina com mais de 65 anos hoje se encontra viúva e os homens mais de três quartos estão em situação conjugal, o que mostra que a possibilidade da população feminina estar casada em idade mais avançada é menor que da população masculina. Este fato é chamado por muitos estudiosos da feminilização da velhice e também caracterizada como a pirâmide da solidão.

(...) “as diferenças nas formas como homens e mulheres representam a velhice... São elementos fundamentais para entendermos o uso sexualmente diferenciado desses espaços: um público masculino na luta por mudanças culturais amplas que caracterizam os novos movimentos sociais”. (DEBERT, 2004, p.144).

É nesse contexto que surgem iniciativas que procuram inserir uma nova visão do envelhecimento: o envelhecimento bem sucedido surge a partir dos anos 60, o principal propulsor dessa visão é o SESC (Serviço Social do Comércio), que abre espaço para reunir pessoas com mais idade.

1.5 CONCEPÇÕES DE ENVELHECIMENTO EM DIFERENTES CULTURAS E SOCIEDADES

Na sociedade Africana o idoso é muito valorizado, atribuem o valor cultural de sua tribo armazenada e passada de geração para geração. Para a cultura Africana o futuro não existe, o passado que dá sentido ao presente, e por isso o idoso tem o seu valor. Segundo o poeta Hampté Bah quando morre um idoso é como se queimasse uma biblioteca.

BEAUVIOR (1990) nos fala que já na Grécia Antiga, antes de Cristo quando os Deuses envelheciam se tornavam cada vez mais maldosos e pervertidos, a malevolência tirânica tornara-se intolerável ocasionando uma revolta que os destronara.

A maioria dos Deuses era jovens com algumas exceções dentre elas Caronte o Barqueiro dos Infernos, representado como um velho hediondo, Nereu o bom e silencioso velho do Mar, filho de Pontos e Géia, seu irmão Fórcis, ‘ “O velho que dominava as ondas” e Proteu, o “Velho do Mar”, Filho de Urano e Têtis.

Para os filósofos gregos a velhice trazia sabedoria, dava capacidade para ser professores de pessoas jovens, trazia a possibilidade de serem ouvidos. Embora a velhice também fosse vista como um período de fragilidade física.

Em algumas tribos esquimós, ao se encontrarem na velhice e sentirem-se improdutivos, pesados demais, recorriam ao suicídio, enterravam-se no iglu para

morrerem asfixiados; ou se despiam dos casacos de pele, e caminhavam para serem devorados pelos ursos polares que habitavam a região.

Segundo SALGADO (1982) esse sacrifício do velho esquimó era feito com espírito de solidariedade às suas gerações, pois diziam o seguinte:

"Durante a juventude matei o urso para, com sua carne, alimentar os meus filhos. É justo que, na minha velhice, entregue a minha carne para alimentar o urso, que continuará alimentando os meus descendentes". (SALGADO, 1982, p.45).

SALGADO (1982) observando a cultura japonesa informa que os japoneses organizavam um tipo de festa, a Festa dos Mortos, em que cada filho apresentava seus velhos para serem sacrificados. Esses velhos eram acompanhados pelo filho primogênito ao alto de uma montanha, onde eram abandonados para morrerem de fome e frio, ou devorados por algum animal.

"Em contrapartida os Yagaris, tribo que habita a região árida do sul do Chile, têm uma altíssima consideração para com os seus velhos. O chefe religioso, quando indagado sobre a razão daquele respeito e consideração tão grande pelos velhos, deu a seguinte resposta: Porque nós amamos e respeitamos demais as nossas crianças. Quando elas envelhecem, nós continuamos lhes atribuindo o mesmo respeito e a mesma consideração". (SALGADO, 1982, p.45).

BOSI (1994) nos mostrará que em outras sociedades o idoso é o maior bem social, possuindo uma voz privilegiada e um lugar honroso. Existe uma lenda balinesa que fala de um longínquo lugar, nas montanhas onde se sacrificavam os velhos, com o passar do tempo não restou nenhum idoso, nenhuma pessoa idosa que pudesse contar as tradições para os seus netos. Foram perdidas as lembranças das tradições. Um dia tentaram construir um salão de paredes e troncos para a sede do conselho, pois haviam troncos que estavam abatidos e desganhados, as pessoas que tentavam construir o salão estavam perplexos, por que ninguém sabia onde estava a base para que pudesse ser enterrada e quem diria onde estava o alto para que ficasse como apoio para o teto? Então um idoso escondido pelo neto reaparece e os ensina a fazer a distinção entre a base e o cimo dos troncos. Diz a lenda balinesa que após este acontecimento nunca mais um velho foi sacrificado.

"Nas sociedades atuais, a valorização da força de produção do homem, colocou fatalmente o homem em posição inferior. As sociedades contemporâneas, em especial as urbanas industriais, designam o valor do ser humano na proporção direta dos que sejam capazes de produzir".(SALGADO, 1982, p.46).

Infelizmente nas sociedades urbanas, teoricamente mais desenvolvidas, o poder e o prestígio dos idosos vêm decaindo. Podemos vislumbrar duas possibilidades para os nossos futuros idosos. Numa hipótese mais otimista, enxergaremos o cidadão da Terceira Idade como um indivíduo competente que, apesar das suas limitações físicas e perda de alguns espaços sociais, poderá ser alguém, senão economicamente produtivo, porém socialmente produtivo.

"Não podemos mais ignorar que os idosos brasileiros formam uma classe social em pleno crescimento e esta nova situação demanda o reconhecimento dos seus direitos sociais e individuais como forma de reversão do problema da marginalização". (BRAGA, 2005, p.155).

Nessa perspectiva devemos investir na cultura, na sabedoria, e também na atenção às necessidades básicas de nosso idoso. Assim, os idosos brasileiros do futuro serão um real patrimônio da nossa coletividade.

Contudo, se continuarmos a considerar a velhice como um tempo apenas de perda, de decadência, de vazio e desperdício, se assim acontecer, o velho brasileiro continuará sendo visto como um peso, e sua experiência e sabedoria um farol iluminando para trás.

CAPÍTULO II

MARCOS HISTÓRICOS: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, CAPITALISMO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS PARA CONTEMPORANEIDADE

É ...

A gente quer é ter muita saúde
A gente quer viver a liberdade
A gente quer viver felicidade

É

A gente quer viver pelos direitos
A gente quer viver todo o respeito
A gente quer viver uma nação
A gente quer ser um cidadão

Gonzaguinha

2.0 REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, CAPITALISMO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS PARA A CONTEMPORANEIDADE

Neste capítulo temos a pretensão de mostrar as conseqüências da Revolução Industrial e do Capitalismo para a questão do envelhecimento. A expansão do ideal Capitalista trouxe a globalização impulsionando o Neoliberalismo.

Após fazermos essa breve retrospectiva sobre o capitalismo, temos a intenção de mostrar através dessa pesquisa, quais as conseqüências desse sistema para a vida do idoso. Temos a intenção de compreender as conseqüências que esse sistema acarretou, salientando a importância dessa reflexão sobre a situação do idoso na sociedade contemporânea, a qual o grupo de Terceira Idade da Unisa está inserida.

Não se pode falar de um momento e datas precisas do surgimento do capitalismo, segundo MARTINELLI (2003) nas sociedades medievais, a economia era baseada no sistema de trocas.

Os séculos XIV e XV foram marcados pelo sistema feudal, o feudalismo era a relação do modo de produção característico da época, que unia a autoridade e propriedade de terra, realizava-se mediante a condição de vassalagem e prestação de serviços, esse sistema teve seu declínio em função da intensa difusão das transações monetárias em seu interior, pois a maior finalidade era o acúmulo de capital. Ocorrendo a separação entre os camponeses e a terra, o produtor e os meios de produção. Novas formas de troca vão surgindo, acarretando naturalmente a divisão social do trabalho.

Com o desenvolvimento do Capitalismo, houve a criação e a separação de duas classes sociais, de um lado a burguesia, detentora do capital e dos meios de produção; e do outro a classe de trabalhadores assalariados, a classe empobrecida de camponeses, pequenos produtores e artesãos. Porém foi na Inglaterra, (Séc XVIII) com a Revolução Industrial e na França com a Revolução Francesa que ficou marcado o ápice do capitalismo.

Apesar da revolução Francesa ser uma conquista burguesa, essa luta resultou em grandes transformações com grande significado político social e econômico no âmbito mundial, liberando as indústrias das concessões do monopólio feito pelos reis e criando espaços necessários para a expansão do Capitalismo.

Para os trabalhadores trouxe a divulgação da Declaração dos direitos do homem e do cidadão, despertando idéias de lutas nos trabalhadores.

A Revolução Francesa refletiu mudanças no plano político e social; a Revolução Industrial no plano da relação capital – trabalho, transformando o próprio modo de produção. O trabalho executado por vários homens agora era substituído pela máquina, exigindo grande esforço físico para acompanhar o ritmo dessas máquinas. A indústria roubava a energia dos trabalhadores: homens, crianças, mulheres, jovens exigindo grande esforço físico e um processo contínuo e acelerado.

Com o surgimento da máquina a vapor, é que se define o auge do capitalismo e que ficou conhecido na história da humanidade como a Revolução industrial iniciada no final do século XVIII, onde o trabalho do homem é substituído pela máquina a qual MARTINELLI (2003) define com o ápice do Capitalismo Industrial.

“Introduzida crescentemente na produção industrial, a máquina alterava de forma irreversível o processo social de trabalho, exigindo do trabalhador longas e penosas jornadas, através das quais capitalista procurava auferir os lucros máximos de seu investimento. Por não demandar um grande aprendizado anterior e nem mesmo o dispêndio de forças físicas especiais, a indústria capitalista trouxe para a fábrica mulheres, jovens e crianças, o que implicava graves repercussões para a personalidade desses jovens trabalhadores e para a estrutura de sua vida familiar.” (MARTINELLI, 2003, p. 43).

É nesse contexto que a criança, a mulher e principalmente o idoso perde cada vez mais o seu espaço na sociedade capitalista, pois ele já não consegue produzir, e o processo de exploração exige mão de obra com mais agilidade, sendo que o idoso é alijado dos meios de produção, e excluído do processo de reprodução do capital.

“A deferência e o respeito ao idoso são encontrados em várias fases da história da humanidade, mas o capitalismo moderno contribuiu de modo significativo, para a modificação desse tratamento. O problema é que a sociedade passou ser aferida em função de sua produção e, por isso, quem produz muito é respeitado e, quem produz pouco é ignorado”.(BRAGA, 2001, p.59).

A modernidade está intimamente ligada a Revolução Industrial e a ascensão da classe burguesa, essa ascensão refletiu consideravelmente no modo de ser pensar e agir, contribuindo para o surgimento de uma nova categoria social, como define SALGADO (1982), hoje proclama por uma nova visão da sociedade, atenção representada pelos velhos operários, transformando em uma questão social.

Ao capital e a sua desenfreada expansão, não interessava a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores que:

“(...) Vivendo uma vida minada pela doença, pela fome, pela adversidade das condições de trabalho, e habitando em locais insalubres e impróprios á vida humana, a família operária tinha a expectativa de vida reduzida, sendo freqüentes óbitos de adultos, jovens e crianças”. (MARTINELLI, 2003; p. 70).

O trabalho segundo CASTEL (2000), vem sendo desde tempos remotos uma condição para a subsistência, era realizado por aqueles que não possuíam posição social, e que não podiam apropriar-se dos bens produzidos, não tendo participação da vida pública e política, sem direito a voto, portanto não eram considerados cidadãos, porém considerados úteis para o sistema, que necessitava de seu trabalho.

LAFARGUE (1980) expressa a obstinação do homem pelo trabalho relatando a loucura e o amor pelo trabalho, a paixão desmedida que leva até o esgotamento de suas forças. Os padres, economistas, moralistas, ao invés de acreditarem que esta atitude fosse uma aberração, visualizavam o trabalho como algo sagrado e santificado.

LAFARGUE (1980) mostra-nos em sua obra que deve existir uma educação para a socialização do lazer, onde o sujeito permita-se gozar de momentos de descanso para que se afrouxe a idéia definida e estipulada pela sociedade capitalista que é: Viver para o trabalho.

“Se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido da vida lhe foi roubado esgotada sua força de trabalho, sente-se um paria e é comum que escutemos agradecendo sua aposentadoria como favor ou esmola” (FILHO apud BEAUVIOR).

Assim o trabalho no capitalismo construiu-se sob a condição indispensável para a sobrevivência do homem, com isto, o envelhecimento da população de trabalhadores, transforma os antigos trabalhadores em velhos, doentes e empobrecidos de suas forças pelos anos de trabalho bruto e desumano.

O pensamento capitalista define uma associação entre velhice e desgaste, debilidade, coisa fora do uso e ociosidade, foram produtos de valores ligados às origens do capitalismo. De acordo com o pensamento da época, o corpo humano, como as máquinas, sofria desgastes e se inutilizava com o tempo. Ao chegar a velhice, tal qual ocorre com as máquinas, seria necessária a reposição do corpo e, ao fazê-lo, o capital solucionava duas questões essenciais para o aumento de produção: a substituição do corpo mais velho por outro mais jovem, com força e agilidade, e a absorção da mão-de-obra excedente.

Como estratégia de sobrevivência, os trabalhadores que viviam em condições miseráveis conservavam costumes camponeses, em particular os velhos vínculos da comunidade, para melhorar a qualidade de vida em que estavam submetidos. Havendo uma relação de apoio mútuo entre as famílias trabalhadoras. Por ocasião do extenso horário de trabalho dos adultos, não era possível designar um responsável para cuidar dos filhos, logo estes eram cuidados pela comunidade.

O massacre da classe trabalhadora foi marcado diante do desenvolvimento capitalista, diante do exposto, os trabalhadores se organizam contra a exploração sofrida, lutando e reivindicando por melhores condições de trabalho e vida, não se limitando a alienação e ampliando a consciência de classe.

Segundo MARTINELLI (2004) a questão social ocorre quando a classe operária exige reconhecimento social para a generalização da pobreza, exploração do trabalho, condições de saúde, morbidade e mortalidade.

2.1 - QUESTÃO SOCIAL

A Questão Social é uma realidade ainda hoje em nossa sociedade difícil de ser enfrentada, já no início da metade do século XIX deixou reflexos preocupantes a partir da Revolução Industrial e o surgimento do capitalismo.

Com o surgimento da Questão Social, a burguesia viu-se obrigada a traçar estratégias para combater e controlar as manifestações.

“Burguesia, Igreja e Estado uniram-se em um compacto reacionário bloco político, tentando coibir as manifestações dos trabalhadores euros-ocidentais, impedir suas práticas de classe e abafar sua expressão política e social”. (MARTINELLI, 2003, p.66).

Pensava-se nesse momento em estratégias para lidar com a questão social, assim, o Serviço Social se instituiu como profissão, na execução desse instrumento de controle.

Através de políticas sociais e econômicas o Estado tem a intenção de dar respostas às necessidades econômicas do trabalhador, por intermédio de salários indiretos vistos como benefícios assegurando a sobrevivência da categoria.

MARTINELLI (2003) dirá que a questão social se configura sobre novas expressões, que alteram a vida do trabalhador tais como: O desemprego e sua flexibilização entre outras, alterando as bases de proteção social e os direitos trabalhistas.

“ (...) Questão Social, que, sendo desigualdade, é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem “(IAMAMOTO, 2006, p.27)”.

Desde a Revolução Industrial até os dias atuais, o envelhecimento da população, e esse novo segmento social representado pelos idosos tornam-se foco de discussão, chamando a atenção da sociedade e exigindo o direcionamento de um novo olhar para essa nova categoria. A Revolução Industrial na primeira fase do capitalismo fez com que o trabalho se transforma no lugar central da vida. E o idoso excluído desse processo torna-se marginalizado pela sociedade.

2.2 - NEOLIBERALISMO E OS IMPACTOS NAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA

A década de 80 foi marcada pela crise econômica que deteriorou as condições de vida, diante da política Neoliberal adotada pelo governo brasileiro, repercutindo na alta taxa de inflação, privatização das empresas estatais, como de telecomunicações e energia; rebaixamento salarial; desemprego; enfraquecimento dos sindicatos; fechamento ou não fusão de grande número de pequenas e médias empresas, pela não resistência às condições impostas pelo mercado e pela concorrência.

A desigualdade social torna-se um processo natural, pois a política voltava-se para a privatização, liberação da economia e ausência do Estado na gestão de políticas públicas.

Como consequência à implantação do sistema neoliberal, a população foi a que mais sofreu com esta política, considerando a inexistência de serviços públicos, como a privatização em parte na área da saúde e seu precário atendimento; no que se refere ao mundo do trabalho, flexibilização das leis trabalhista, houve um aumento da taxa de desemprego, gerando trabalhos informais, sucateamento na Educação entre outros.

GOTTSCHALK e Lopes (1990) apud AMARAL (2004) considera que os anos 80 foram perdidos:

“Na América Latina, a década deixou um aumento do número absoluto de pobres. Uma conjuntura econômica dramática, dominada pela distância entre minorias abastadas e massas miseráveis, evidência de um longo caminho que nos separa de uma necessária redistribuição de renda e da constituição de políticas que se voltem às demandas sociais dos grandes contingentes esmagados pela pobreza”. (GOTTSCHALK e Lopes, 1990, p. 13).

AMARAL (2004) revela a incapacidade e incompetência do Estado, diante da grave situação econômica social, a população carente recebeu apoio da sociedade civil em prol de mobilização pela solidariedade, como possibilidade de enfrentar a crise.

Na década de 80 houve o agravamento da questão social no país, porém se fortaleceram os movimentos sociais, iniciados com a ditadura militar, que lutavam por democracia e cidadania, em especial em defesa dos direitos da mulher, da criança, adolescentes e dos idosos. Foi através da Constituição de 1988 que a situação do idoso começou a ser discutida, pois as Constituições anteriores negligenciavam esse segmento.

A política Neoliberal fez com que as políticas sociais fossem colocadas em segundo plano, refletindo consideravelmente na vida do idoso, fazendo com que os idosos fossem cada vez mais excluídos do processo de acumulação capitalista e estimulando a sua exclusão social.

2.3 - APOSENTADORIA / PREVIDÊNCIA SOCIAL

Segundo DEBERT (2004) a aposentadoria é um direito para aqueles que não podem garantir a sua subsistência através do trabalho. Em resposta a essas exigências foram criados nos países industrializados como proteção aos trabalhadores idosos, os fundos de aposentadoria. Com finalidade de amparar os trabalhadores velhos no momento de sua retirada do mundo de produção.

Essa retirada do mundo do trabalho ficou denominada como aposentadoria, simbolizava velhice, pobreza ausência de produção e reprodução de riqueza.

“A política de aposentadoria acabou por criar um novo valor social e considera que os homens, após determinada idade, devem abandonar atividades economicamente produtiva, garantindo-lhes o direito de serem mantidos financeiramente pelo sistema. É uma situação natural que chega mesmo a ser aceita por todos e desejada por muitos” (SALGADO, 1982, p.53).

DEBERT (2004) ressalta que a política de aposentadoria na década de 30 era feita através das Caixas de aposentadoria (CAPs), era executada sob responsabilidade de cada empresa, que assumia o compromisso de amparar o seu empregado e sua família, na impossibilidade deste prover o seu sustento, era feito mediante contribuição advinda de uma parte do salário do trabalhador, a CAPs era organizada por iniciativa privada da sociedade civil. Com a criação do Ministério de Trabalho, Indústria e Comércio na década de 30, as CAPs foram substituídas pelos Institutos (IAPAS), que eram exercidas por meio estatal e marcados pela presença dos sindicatos.

Em 1966 o sistema previdenciário foi caracterizado pela unificação dos sistemas previdenciários (IAPS) e foi criado o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), reunia todos os institutos numa única organização, em 1974 é criado o Ministério da Previdência Social, desvinculado do Ministério do Trabalho, onde as questões da previdência² e da aposentadoria são afastados dos interesses das empresas e dos sindicatos.

2- Capítulo VII -da Previdência Social - Art. 29. Os benefícios de aposentadoria e pensão do Regime Geral da Previdência Social observarão na sua concessão, critérios de cálculo que preservem o valor real dos salários sobre os quais incidiram contribuição, nos termos da legislação vigente. Parágrafo único. Os valores dos benefícios em manutenção serão reajustados na mesma data de reajuste do salário-mínimo, pro rata, de acordo com suas respectivas datas de início ou do seu último reajustamento, com base em percentual definido em regulamento, observados os critérios estabelecidos pela Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991. Art. 30. A perda da condição de segurado não será considerada para a concessão da aposentadoria por idade, desde que a pessoa conte com, no mínimo, o tempo de contribuição correspondente ao exigido para efeito de carência na data de requerimento do benefício. Parágrafo único. O cálculo do valor do benefício previsto no *caput* observará o disposto no *caput* e § 2º do art. 3º da Lei n.º 9.876, de 26 de novembro de 1999.

A separação da aposentadoria e da questão sindical conforme DEBERT (2004) deixou os seus beneficiários numa situação de desamparo político, pois a partir desse momento havia somente a preocupação com os trabalhadores na ativa.

Foi através de manifestações públicas que o movimento de aposentados segundo SILVEIRA (2001) conseguiu chamar a atenção da sociedade, dando visibilidade e evidenciando a figura do aposentado como sujeito político.

Entre os acontecimentos destaca-se o movimento que ficou conhecido como o movimento dos 147%, em 1991, os aposentados manifestam-se denunciando a defasagem dos salários com relação aos salários dos trabalhadores na ativa e contra a proposta de desvinculação dos benefícios ao salário mínimo, contra as mudanças no sistema da previdência, chamando atenção da sociedade contemporânea para a situação da velhice e da aposentadoria, assim mobilizando a opinião pública e os parlamentares, dando ênfase à criação de vários tipos de associações de aposentados.

Os aposentados através de sua organização e luta obtiveram grandes conquistas, mas devemos direcionar nosso olhar para todos os idosos, isto significa que existem aqueles que não tiveram sequer a oportunidade de serem inseridos no mercado de trabalho, e por essa razão não conseguiram a aposentadoria.

Essa parte da população é importante para o Serviço Social, pois demanda a necessidade da criação de políticas públicas que garantam condições dignas na velhice. Sendo assim o idoso sofre as conseqüências da falta de uma política que o beneficie, seja em quaisquer circunstâncias que este se encontre.

“[...] Hoje, no debate sobre políticas públicas, nas interpelações dos políticos em momentos eleitorais e até mesmo na definição de novos mercados de consumo e novas formas de lazer, o idoso é um ator que não mais está ausente do conjunto de discursos produzidos” (DEBERT, 2004, p. 11).

Se por um lado a imagem do idoso como inválido politicamente foi conveniente, por outro lado marcou negativamente a sociedade, pois até recentemente a imagem do idoso era relacionada a improdutividade e ligada indiretamente ao fim do ser e a morte. Hoje o idoso é visto de uma forma mais atuante e positiva.

2.4 SEGURIDADE SOCIAL

As reivindicações e organizações da classe de trabalhadores surtiram efeito a partir de 1988, por meio da Constituição. Algumas das reivindicações foram contempladas, como a reorganização das políticas de saúde, previdência e assistência social, que se implantadas significariam grandes avanços no campo de proteção social.

A partir da Constituição de 1988 formou-se o tripé da Seguridade Social em que estão incluídas a Saúde, Assistência e Previdência Social. Cada um desses elementos responde a uma necessidade e direitos da população brasileira; a Saúde é vista como um direito universal, direito de todos, de acordo com o Art. 196³ da constituição; a Previdência Social segundo o Capítulo II Art. 194⁴ atende aqueles que contribuem e a Assistência Social Art. 203 é direcionada a todos aqueles que necessitam, independente de contribuição.

Assim a Seguridade Social passa a ter como objetivo a universalização da cobertura, equidade nos benefícios, seletividade na prestação de benefícios e serviços, equidade na forma de participação no custeio e diversidade da base de financiamento.

3- Art. 196: "saúde é direito de todos e dever do estado. Garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco e doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação".

4- Art.194. "Seguridade Social: Compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos a saúde, a previdência e a assistência social."

Neste período a seguridade social se faz presente no cenário das políticas públicas, ampliando a noção de proteção social.

Para BRAGA (2005) a seguridade social e mais especificamente a Previdência e Assistência Social são os mais importantes instrumentos de proteção social ao idoso.

SILVEIRA (2001) diz que a polêmica da seguridade social do Brasil advém do aumento da população de pessoas idosas, aposentadas, em relação a população vista como mão – de – obra ativa, o percentual de contribuintes é menor do que os beneficiários, porém nos países onde a expectativa de vida é maior a situação se torna mais grave, como é o caso da comunidade Européia.

Em 1993 o tripé da Seguridade Social rompeu-se, entrando em desacordo com a Constituição Federal de 88. A alteração ocorreu em função da diminuição das contribuições e o aumento da despesa com benefícios. A Seguridade Social favorecia a área da previdência em detrimento da saúde e assistência social.

Esse fato produziu impacto sobre todas as áreas e afetou especialmente a área da saúde; fazendo com que o Sistema Único de Saúde (SUS) decretasse estado de emergência e solicitasse ajuda de outros órgãos, aumentando a procura pelos planos privados de saúde.

Deste modo, o conceito de Seguridade Social que foi uma conquista através da Constituição, teve sua ruptura com o desmonte do tripé trazendo graves conseqüências à população brasileira e especialmente ao Idoso, pois a expectativa e a qualidade de vida dessa população fica ameaçada.

O idoso hoje ocupa espaço muito importante, participando de fóruns e conferências, sendo representados politicamente nos fóruns e conferências. Isso demonstra que existe uma preocupação da sociedade em lutar para que se estabeleçam mecanismos que lhes assegurem participação na formulação e gestão de políticas públicas.

Esse público torna-se importante para os profissionais do Serviço Social na concretização de seus direitos para que vivam a longevidade com dignidade.

2.5 DIREITOS DOS IDOSOS

É importante deixar claro que embora existem leis que garantem os direitos de todos os cidadãos, muitos idosos ainda sofrem por não conhecer os seus direitos, por isso estaremos abordando as principais leis de proteção que foram instituídas para favorecer essa parte da população.

Como já foi dito anteriormente a Constituição da República do Brasil promulgada em 5 de outubro de 1988, segundo BRAGA (2005) foi muito importante para proclamação dos direitos do idoso. Trata o idoso como um ser de direito e sua promulgação diz respeito ao aspecto da dignidade da pessoa humana⁵, por meio de pressão de grupos sociais é que o tema foi abordado numa rubrica sob o título de família, criança, adolescente e o idoso.

Nesse aspecto a Constituição Federal de 1988 tem o objetivo de erradicar a marginalização da pessoa humana, promovendo a igualdade de direitos, sem quaisquer discriminações seja ela de origem, raça, cor, idade ou qualquer outro fator.

Segundo o art. 230 desta Constituição, é dever da família, da sociedade e do Estado amparar os seus idosos, devendo estes zelar, ajudar e ampará-los na velhice. O art. 229 ainda dispõe que é obrigação dos filhos maiores ajudar e amparar os pais na velhice, carência e na enfermidade, porém o que constatamos é a inobservância e a não aplicação das leis.

O que se verifica em nossa sociedade é a discriminação, o abandono o preconceito, o desrespeito para aqueles que de um modo ou de outro trabalharam e contribuíram para o desenvolvimento da nação e muitas vezes são abandonados.

5- "dignidade da pessoa humana; artigo 1º, inciso III da constituição federal, diz que um dos fundamentos de nosso Estado é a dignidade da pessoa humana".

A partir da Constituição, foram criadas leis para que os idosos tivessem um mínimo de direitos respeitado. As mais importantes leis criadas para a proteção e defesa do direito do idoso para BRAGA (2004) foram: nº 8.212/91 que dispõe sobre a organização da Seguridade Social; a lei nº 8.842/94 que criou a Política Nacional do Idoso que será abordado posteriormente e a lei nº 10.048/00, que especifica o atendimento prioritário ao idoso.

A Lei nº 10.173/01 é considerada uma das leis mais importantes para a defesa e eficácia na garantia do cumprimento dos direitos da pessoa idosa, dispõe sobre a prioridade na tramitação de processos judiciais em que esteja envolvida pessoa com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos.

Por meio da Constituição Federal de 1988, que se definiu a proteção do idoso como competência da União. A Constituição, no entanto, deixou clara a preocupação e atenção que deve ser dispensada ao assunto, quando colocou em seu texto a questão do idoso, fazendo com que a rede de proteção social alterasse o seu enfoque assistencialista passando a tratar o idoso como um cidadão de direitos.

Foi o pontapé inicial para a definição da Política Nacional do Idoso (PNI), que traçou os direitos desse segmento e as linhas de ação setorial. A Política Nacional do Idoso, lei 8.842, constituiu -se em 1994, criando normas para que garantissem aos idosos autonomia, integração e participação efetiva.

A PNI busca alternativas de atendimento aos idosos, amplia a concepção de proteção social ao idoso para além de um atendimento estritamente asilar, definindo que a comunidade e a família tornam-se responsáveis pelo amparo do idoso entre outros. Além de promover estratégias como reformulação de currículos universitários, readequação da rede de Assistência Social e da Saúde, criando instrumentos que permitam a inserção da pessoa idosa na vida sócio econômica das comunidades, modernização das leis e desenvolvimentos do turismo e lazer.

Para SILVEIRA (2001), existe uma longa distância entre a realidade dos idosos no Brasil e as leis, é necessário que estas leis sejam rebatidas e reivindicadas em todos os espaços por essa população e pela sociedade. Somente

por meio de mobilização é que os idosos conseguirão viver na prática a realidade dos seus direitos que são garantidos através das leis.

O estatuto do idoso consolida os direitos já assegurados na Constituição Federal. Na determinação e necessidade da efetivação dos direitos e especialmente na questão da proteção ao idoso, foi promulgada a Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003, que “Dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e dá outras providências”. Para elaborar este trabalho nos baseamos no Estatuto do Idoso, apontamos os artigos que serão eixos do nosso trabalho:

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Acreditamos que o idoso é um cidadão detentor de direitos e que estes direitos devem ser garantidos e cumpridos conforme legislação, a Universidade Aberta à Terceira Idade UNISA tem em si esta premissa de trazer para os integrantes e participantes o acesso ao conhecimento para que possam atualiza-los, conhecendo o processo do envelhecimento estarem fortalecidos para enfrentarem no cotidiano, situações inerentes a idade.

2.7 MÍNIMOS SOCIAIS, BÁSICOS E ÓTIMOS SOCIAIS

De acordo com PEREIRA (2002) só será possível estabelecer mínimos sociais se houver clareza quanto ao conceito de necessidades básicas a satisfazer. os mínimos de subsistência traduz uma forma de resposta isolada e emergencial aos efeitos da pobreza extrema.

Os básicos mínimos sociais conforme a LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) qualifica as necessidades básicas, que seriam as condições necessárias, indispensáveis e suficientes para o exercício da cidadania. PEREIRA (2002) entende que a satisfação dos básicos sociais somente aconteceu através de políticas sociais abrangentes.

O artigo 1º da LOAS ordena que a Assistência Social seja um direito do cidadão e o dever do Estado, deve se configurar como política não contributiva, com intuito de prover os mínimos sociais, visando a satisfação das necessidades básicas.

“Mínimos e básicos são na verdade, conceitos distintos, pois, enquanto o primeiro tem conotação de menor, de menos, em sua acepção mais ínfima, identificada com patamares de satisfação de necessidades que beiram a desproteção social, o segundo não. O básico expressa algo fundamental, principal, primordial, que serve de base de sustentação indispensável e fecunda ao que a ela acrescenta”. (PEREIRA, 2002, p.26)

A provisão dos Mínimos Sociais foi introduzida pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei n.º 8.742, de dezembro de 1993, estendidos ao idoso e a pessoa portadora de deficiência física, denominado como Benefícios de Prestação Continuada⁶. PEREIRA (2002) relata ser esta uma medida antiga usada em diversos países.

“Fruto secular das sociedades divididas em classes – sejam elas escravistas, feudais ou capitalistas -, a provisão de mínimos sociais, como sinônimo de mínimos de subsistência, sempre fez parte da pauta de regulações desses diferentes modos de produção, assumindo preponderantemente a forma de uma resposta isolada e emergencial aos efeitos da pobreza extrema” (PEREIRA, 2000, p.15).

Enquanto os mínimos sociais atende a proposta da ideologia liberal, que é de corte de investimentos na área social, o básico propõe investimentos, o mínimo nega o ótimo, em termos de qualidade e atendimento prestados, o básico vai de encontro às satisfações prioritárias e em direção ao ótimo.

6, Benefícios de Prestação Continuada (BPC) regulamenta a provisão de um salário mínimo, estendidos ao idoso a partir de 70 anos e a pessoa portadora de deficiência física, Porém a partir de 2003 com o Estatuto do Idoso essa medida começou a favorecer o idoso a partir dos 65 anos de idade.

CAPITULO III

A UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA – UNISA CONSTRUINDO UMA NOVA IMAGEM DE ENVELHECER COM AUTONOMIA

“O maior pecado contra nossos semelhantes não é o de odiá-los, mas de ser indiferentes para com eles.”

(Bernad Shaw)

3.0 O SURGIMENTO DA UNIVERSIDADE ABERTA Á TERCEIRA IDADE

Para qualquer pessoa que se aposenta, a incorporação gradativa de outras ocupações, de interesses novos, a adesão a grupos de Terceira Idade são derivativos excelentes, capazes de conferir um novo sentido de vida e ocupar o tempo livre, sempre que sejam favorecedoras do desenvolvimento social e humano.

Assim VERAS (1997) destaca: devido as transformações ocorridas no interior da família brasileira, a diminuição de famílias extensas e a valorização da família nuclear, mudanças que se definem como principal causa a solidão em que vive a população idosa. Na medida em que os idosos perdem as funções no seio da família, aumenta mais a solidão.

Devido a excessiva valorização do trabalho na sociedade contemporânea, a aposentadoria figura para muitos como a deteriorização da pessoa. Porém para outros aposentados da camada média da população, é o tempo livre para a realização de sonhos há muito tempo almejado, um novo projeto de vida.

É neste contexto que surge a Universidade da Terceira Idade:

“No sistema de representação social da nova versão da velhice, os idosos desempenham um papel fundamental na construção de uma outra imagem que simbolize a liberdade e o lazer, ou mesmo de ser jovem em toda a idade” (VERAS, 1997, p.45).

De acordo SILVA (1999) através de seus estudos sobre a Universidade Aberta a Terceira Idade nos revela que a criação do termo de “Terceira Idade” foi introduzido na França no final dos anos 60 para indicar de maneira mais plausível o momento em que a pessoa deve afastar-se da vida produtiva e de papéis que diferenciam a vida adulta.

SILVA (1999) nos informa que o termo de velhice bem sucedida foi utilizado na literatura gerontológica norte americana nos anos 70, como resposta ao modelo tradicional que relacionava a velhice como doença.

A partir daí se tornou possível relacionar o envelhecer com a saúde física e mental, preservando a atividade, autonomia, e o envolvimento social, refletiu-se nas crenças, práticas e nos valores individuais e sociais sobre a velhice, os idosos e o envelhecimento.

Como reflexo é perceptível o aumento de ações não só individuais bem como institucionais e de grupos de cidadãos que estão na Terceira Idade voltados para atividades, ao lazer, a participação social juntamente com a educação e a informação.

A autora dirá que no Brasil esta nova imagem e ideologia da velhice e do envelhecimento bem sucedido é recente, o que vem contribuindo é a forte desigualdade social, pois ela gera e camufla os efeitos do envelhecimento pelos da pobreza, das doenças e da dificuldade de acesso a educação e saúde.

DEBERT (2004) relata que desde os anos 70, porém com nitidez na década de 80, que a sociedade brasileira se expressa e manifesta em prol do idoso, sendo possível perceber três maneiras: A primeira se deu com a construção de Centros de Convivência em ações governamentais e iniciativas privadas com a premissa de incentivar ações oportunizando o envelhecimento bem sucedido, por meio de associação de aposentados, grupos de convivência e programas educacionais para os idosos. A segunda refere-se à expansão de pesquisa retratando o processo de envelhecimento partindo como referência a ciência e a representação que o idoso idealiza de si mesmo. E por último diz respeito à mídia divulgando e ampliando os resultados das pesquisas sobre velhice e o envelhecimento.

SILVA (1999) nos revela que o surgimento destas, é a resposta para as necessidades e anseios de pessoas acima de 45 anos para gozarem de uma boa velhice. Ao denominar a expressão de Terceira Idade, as instituições destinam-se

para outro tempo que na França dos anos 60, no momento em que havia a aposentadoria, os cidadãos eram considerados velhos aos 45 anos de idade.

As instituições brasileiras de ensino superior ao adotarem este critério contribuem para a construção de uma nova categoria etária. Desta forma a Terceira Idade é uma faixa intermediária entre o final da vida adulta e o início da velhice.

Assim as Universidades Abertas á Terceira Idade colaboram com o progresso de uma nova sensibilidade social para a velhice, oportunizam o trabalho de pesquisas, para promover as relações intergeracionais e a construção de recursos humanos para atendimento às necessidades do idoso.

SILVA (1999) dirá que os idosos procuram a Universidade Aberta á Terceira Idade por motivos como: aumento de conhecimento, investir no desenvolvimento, além de ocupar o tempo livre e realizar contatos sociais, assumem um compromisso com as futuras gerações.

Para ocorrer um envelhecimento bem sucedido acreditamos na necessidade de um estilo saudável de vida, com atividades físicas e principalmente envolvimento. Apesar das perdas, acreditamos que o envelhecimento não é só involução, que o idoso é capaz conservar sua capacidade e auto-imagem positiva.

3.1 A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNISA COMO FORMA DE CONCRETIZAÇÃO DE DIREITOS

GIOVANNETTI (2005), informa o surgimento da Unisa em 1968, através de um grupo de cidadãos entre empresários, médicos, dentistas e professores que resolveram suprir as necessidades da extensa população de Santo Amaro, esta que sentia falta de uma Instituição de Ensino Superior, e então foi fundada a OSEC, Organização Santamarense de Educação e Cultura.

A Unisa, por meio da Faculdade de Serviço Social tem contribuído significativamente para produzir conhecimentos através de projetos de pesquisas e extensão, desta forma produz e socializa os resultados das investigações a comunidade local.

A Unisa mostra a sua preocupação com a população idosa desde 1997, inicia-se neste ano o projeto Terceira Idade com cursos e oficinas, o primeiro curso foi direcionado á coordenação de grupos de Terceira Idade. Houve uma numerosa participação, sendo o primeiro evento a trazer a atenção para aqueles profissionais que trabalham com a população idosa, não podemos esquecer da importância da participação Fórum da Terceira Idade da região de Santo Amaro e Capela de Socorro até o ano de 2002.

Em 2005 foram retomadas as atividades com a Terceira Idade no Campus I e II da UNISA estruturando o curso em três módulos distribuídos em três semestres, com carga horária semestral de 48 horas.

A programação está pautada em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os integrantes participam de atividades em sala de aula como: oficinas, dinâmicas de grupos, seminários, debates e palestras.

Como atividades complementares participam de aulas: informática, coral, atividades sócio-culturais, por meio de visitas a museus, teatros, cinemas, praticam atividades físico-esportivas como natação, musculação, hidroginástica e ginástica.

O curso é ministrado, sob a direção e coordenação da Faculdade de Serviço, em conjunto com o setor de Coordenação de Extensão Universitária, contando atualmente com sete estagiários do Curso de Serviço Social, distribuídos entre os Campus I e o Campus II da Universidade de Santo Amaro.

A Universidade Aberta é uma proposta de educação permanente, dirigida às pessoas de ambos os sexos, com mais de 45 anos interessadas em reciclar e atualizar seus conhecimentos, partindo das seguintes premissas: liberdade, participação, respeito pela diferença e pluralidade. Promovendo a participação dos alunos no processo de aprendizagem desenvolvendo a capacidade de produzir novos valores e assumir novas atitudes frente à família e à sociedade.

Adota a pedagogia do prazer, estimulando a espontaneidade e criatividade através do convívio e troca de experiências que valorizam as diferenças propondo discussões e reflexões para que os participantes permaneçam atualizados na sociedade contemporânea.

O intuito é que por meio do envolvimento com estas atividades os integrantes além de aproveitar o tempo livre que agora dispõem, possam ter melhoria da auto – estima, da qualidade de vida e saúde e também produzam coletivamente conhecimentos sobre a velhice e o envelhecimento para o fortalecimento no enfrentamento das dificuldades inerentes a idade, garantindo assim o acesso e orientações para uma vida saudável.

O programa da UNISA tem por base o pressuposto de que a educação é um importante mediador de uma velhice bem sucedida, porém, para que isto aconteça é necessária uma participação ativa.

“Conquistando espaços de informação e sociabilidade, os idosos mudam a representação que lhes é habitualmente imposta: a imagem de uma velhice monótona, sofrida, estereotipada perde aos poucos sua força e se desfaz”. (VERAS, 1997, p.45).

O projeto Universidade da Terceira Idade tem a pretensão de amenizar o obstáculo entre o conhecimento acadêmico e o popular, seu objetivo é ampliar para a sociedade o ensino e a pesquisa realizada na faculdade, revelando que: o que é

produzido no interior de uma instituição de ensino superior não só pode como deve estar à disposição à população.

A proposta da Universidade da Terceira Idade é redefinir a imagem dos idosos, criando alternativas que possibilitem a sociabilidade dos mesmos permitindo-lhes a expansão das relações sociais como prevenção do isolamento. Mostrando que é possível empregar ativamente o tempo livre.

3.2 A TRAJETÓRIA TEÓRICA, ÉTICA E METODOLÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL E SUA INTERVENÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE UNISA

A fim de inter-relacionar a teoria e a ação do Assistente Social na Universidade Aberta a Terceira Idade – Unisa, é importante conhecer o surgimento do Serviço Social no Brasil, e as influências que sofreu até os dias atuais, com os diversos movimentos e até mesmo como a história da sociedade vem influenciando o profissional e a profissão.

Abordaremos a história do Serviço Social desde o seu surgimento no Brasil à criação da identidade profissional, e o engajamento deste na questão social, a importância do compromisso ético político da profissão.

O aumento da expectativa de vida do idoso e a ineficiência das políticas públicas voltadas para essa camada da população, faz com que um fato que deveria ser positivo, torne-se negativo, tornando-se uma das expressões da questão social.

O aumento da população de idosos torna-se um problema social, aumentando a demanda e tornando-se campo de atuação para o Serviço Social, por esses motivos se faz necessário fazer uma breve retrospectiva da história do Serviço Social e das diversas influências que sofreram no decorrer da sua história.

Segundo MARTINELLI (2003) o Serviço Social no Brasil surge na década de 30, influenciado pela igreja católica e tendo como referência o Serviço Social Europeu.

A acumulação capitalista deixa de centrar-se em atividades agrárias e de exportação, centrando-se no mercado de trabalho, na indústria; e nesse momento que cresce a industrialização no Brasil é que o movimento operário começa a se organizar para reivindicar seus direitos, a organização do movimento operário era visto como uma ameaça para a burguesia. Unindo-se ao Estado e a igreja, a classe dominante procurou estratégias para a desmobilização de movimento operário.

Em São Paulo, 1932, foi criado o Centro de Estudo de Ação Social de São Paulo (CEAS), que qualificavam os agentes sociais para a prática social; o primeiro curso de preparo para o exercício da Ação Social, teve o nome de Curso Intensivo de Formação Social para Moças, foi ministrado pela assistente social belga Adèle de Loneux, da Escola Católica de Serviço Social de Bruxelas. A implantação do CEAS foi incentivada pela burguesia paulista com o objetivo de controlar o crescimento do movimento da classe trabalhadora.

Em seu surgimento o Serviço Social foi estimulado pelo Estado em conjunto com a classe dominante para garantir a ordem social. As práticas sociais, os benefícios concedidos como assistência social, assistência médica e auxílios materiais eram usados para encobrir a política controladora do Estado sobre as manifestações operárias.

É na década de 60 que surge o movimento de ruptura com o Serviço Social conservador e alienado, através do movimento de reconceituação, o Serviço Social articula-se com as classes exploradas na luta antitiditorial.

“Somente a partir do momento em que se expandiu a base crítica da consciência social dos agentes, através da ruptura da alienação, é que eles puderam perceber o caráter conservador, subordinado e burguês de suas práticas” (MARTINELLI, 2003; p.140).

Ao mesmo tempo em que se desenvolvia o movimento de reconceituação como projeto social mais amplo, desenvolvia-se o processo de organização da categoria profissional dos assistentes sociais.

A consciência crítica dos agentes neste momento possibilitou a reflexão sobre a identidade de sua profissão e os caminhos da prática profissional, porém esse processo de conscientização não se deu por completo, existia uma relação complexa entre os profissionais, a alienação e a crítica conviviam juntos no mesmo cenário profissional.

Foi a partir da década de 70 e 80, que a categoria desenvolve sua identidade através de um projeto profissional comum e através da consciência política, superando a sua própria consciência burguesa. Participando da prática política da classe operária o Serviço Social começa a ganhar uma nova dimensão de sua fase de construção e do projeto ético político.

Os anos 80 foram um marco na formulação teórica do Serviço Social, ocorreu a influência do Marxismo, aplicando-se as teorias na formação profissional, na produção de conhecimento, a aproximação do Serviço Social com a tradição Marxista revela a luta de classes, percorrendo a sociedade e a profissão ampliando o olhar do Assistente Social para a comunidade, estabelecendo que há uma relação entre sociedade e um todo, vendo essa relação com uma visão dialética.

IAMAMOTO (2006) diz que a produção acadêmica no Serviço Social avança muito na década de 80 e permite maiores oportunidades de qualificação profissional. Na década de 80 é aprovado pela Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), hoje ABEPSS, o currículo mínimo para o Serviço Social que permitiu a abertura de campo para novas pesquisas e cursos de especialização como a pós-graduação e avanços no campo de pesquisas, dando novos rumos técnicos acadêmicos e políticos para a profissão.

Para IAMAMOTO (2006) essas mudanças se fazem necessárias para enfrentar a questão social nos dias atuais e permitem uma requalificação do profissional em Serviço Social e sua maturação profissional.

Essas mudanças desencadearam a elaboração e implementação da Lei Orgânica de Assistência Social, (LOAS), o assistente social amplia o seu horizonte de atuação que deixa de ser apenas executor de programas para assumir posições de planejamento e gestão de políticas sociais; as diretrizes norteadoras desse projeto político desdobraram no código de ética profissional do assistente social, de 1993, na lei da regulamentação da profissão e hoje na nova proposta de Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social.

“O Código de Ética nos indica um rumo ético político, um horizonte para o exercício profissional. O desafio é a materialização dos princípios éticos na cotidianidade do trabalho, evitando que se transformem em indicativos abstratos, descolados do processo social. Afirma como valor ético central, o compromisso com a nossa parceria inseparável, a liberdade. Implica a autonomia, emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais, o que tem repercussões efetivas nas formas de realização do trabalho profissional e nos rumos a ele impressos”.(IAMAMOTO, 2006; p.77).

Através dos conhecimentos teóricos e metodológicos do Serviço Social, o assistente social assume um olhar crítico do seu trabalho e apontam para a necessidade de reconstruir um projeto de formação profissional, “um projeto que aposte nas lutas sociais, na capacidade dos agentes históricos de construir novos padrões de sociabilidade para a vida social”. (IAMAMOTO, 2006; p.200).

“O Serviço Social, em sua prática, dispõe de condições potencialmente privilegiada, pela proximidade que tem ao dia dia das classes subalternas, de recriar aquela prática profissional nos rumos aventados, exigindo que a formação universitária possa dotar os assistentes sociais de subsídios teóricos, éticos e políticos que lhe permitam – se assim o desejarem - contribuir, de mãos dadas, para o trajeto histórico em rumo aos novos tempos”.(IAMAMOTO, 2006; p.200).

De acordo com SILVEIRA (2001), a atuação do Assistente Social é de mediação, ele utiliza como instrumental: técnicas de dinâmicas, encontros temáticos, e técnicas reflexivas.

A intervenção profissional tem o intuito de desenvolver a sociabilidade, nos aspectos que envolvam o cotidiano das relações interpessoais, familiares e sociais, bem como a cidadania e a concretização de direitos.

Estimulando o sujeito a ter uma vida mais participativa na sociedade por meio de atividades que desenvolvam o intelecto, o físico, e social de seus participantes, dentro de suas possibilidades, respeitando os limites de cada um.

O Serviço Social é o grande precursor, pois acompanha no interior da Universidade aberta á Terceira Idade o desenvolvimento individual dos participantes e coletivo do grupo inserido na UNISA.

Ressaltamos que o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social na Universidade Aberta a Terceira Idade Unisa com os idosos se propõe ao respeito a individualidade as diferenças, ao desenvolvimento físico, emocional e social, trabalhando o resgate de sentido da vida e fortalecimento da autonomia, ao exercício da cidadania e especialmente através das diretrizes do Estatuto do Idoso.

CAPITULO IV

NOSSAS CONSIDERAÇÕES

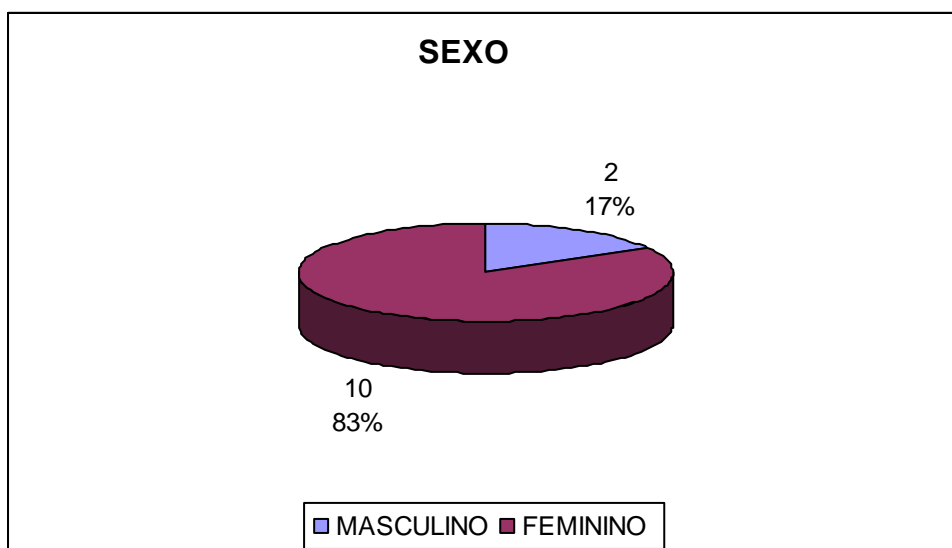
Na medida em que a experiência do existir vai se tornando mais amadurecida, nós vamos nos enriquecendo naquilo que somos, agimos e fazemos.(ROCHA, Zeferino)

1.FEMINILIZAÇÃO DA VELHICE

A pesquisa quantitativa realizada na Universidade Aberta à Terceira Idade UNISA Campus I, no universo representado por 12 pessoas sendo 10 mulheres e 02 homens, revela que há evidência no grupo em relação ao gênero, pois predomina o sexo feminino (83%). Este fato DEBERT (2004) denomina como a "feminilização da velhice", ela narra que a preocupação das mulheres com a saúde e com o corpo sempre foi maior que dos homens. O que podemos relacionar ao sexo masculino, é que estes estão envolvidos em atividades relacionadas com os sindicatos e as associações de aposentados.

O homem desde a infância é condicionado, segundo DEBERT (2004), a relacionar o seu valor com relação ao valor da sua reprodução social (trabalho) e o provento da sua família, sendo que é na sociedade contemporânea que o sexo feminino conquista a liberdade, a posição da mulher desde sua concepção na sociedade era apoiado em tarefas como na criação dos filhos, os cuidados com o marido e a manutenção da casa, hoje na sociedade contemporânea é visto de uma maneira diferente, ocorrendo a emancipação da mulher na sociedade.

O grupo de terceira idade da Unisa é composto em sua maioria por mulheres, podendo usufruir a conquista da liberdade que segundo DEBERT (2004) redefine o envelhecer feminino, conforme gráfico a seguir:



Questionamos sobre as conquistas nesta fase da vida e percebemos através dos relatos das entrevistadas que existe uma valorização da liberdade feminina, apesar das perdas, conseguem encarar essa fase como algo positivo. Pode ser observado no seguinte relato:

“Sim, a liberdade, hoje me sinto mais livre não tenho mais aquela responsabilidade de cuidar dos filhos e agora como não tenho mais marido não preciso me preocupar” (D.M.P.V, 60 anos).

É interessante observar que entre os entrevistados existe uma predominância do sexo feminino, sendo que a maioria se situa entre a faixa etária de 46 a 68 anos.

2. CONSTRUÇÃO SOCIAL DA VELHICE

Durante as entrevistas com os integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade, percebemos que os participantes não possuem uma ideia clara dos conceitos que vivenciam atualmente nesta fase da vida, sobre o que é ser idoso, o que é envelhecer e o que é velhice, observamos que não há clareza sobre estes assuntos.

Ao mencionar estes conceitos, os entrevistados apresentam dúvidas e incertezas, e relacionam os conceitos apenas como a sociedade os vê, conforme relato da entrevistada:

“Eu acho o envelhecimento uma coisa natural, mas acho que as pessoas humilham muito os idosos, eu tenho 56 anos e muitas pessoas não me acham idosa, eu vejo o preconceito que sofrem os mais velhos que eu, um exemplo disso é quando os mais velhos dão o sinal e os motoristas de ônibus não para, só porque são “velhos”, as pessoas não respeitam muito os idosos”. (I. A. C. 56 anos)

Percebemos através desta entrevista que é comum perceberem-se, “velhos”, a partir do momento em que são desrespeitados por alguém mais novo. Segundo BOSI (1994) o envelhecer marca a temporalidade, para ficar fora das ameaças do tempo, reconhecem que a velhice existe, mas não é aquilo que vem de dentro deles.

“Normal, uma vez que em nós é o outro que é velho que a revelação de nossa idade venha dos outros” (BEAUVIOR, 1990, p. 353).

Portanto consideramos que a percepção do envelhecimento nos é sempre revelado, através do olhar do outro, das pessoas que percebem características peculiares dos que já viveram muito. São os outros que enquadram os portadores destas características na categoria “velho”.

Analisamos que a sociedade não pensa e não valoriza os idosos diante da impossibilidade de se colocarem no lugar do outro, sem ter noção que um dia também envelheceram, BOSI (1994) dirá que velho é sempre o outro.

Chegamos a esta conclusão através do depoimento obtido:

“Hoje com a Universidade aprendi muita coisa e tenho muito mais para aprender, melhorei a paciência, acho que não vale mais a pena brigar por qualquer coisa. Antes não me colocava no lugar do idoso, hoje ainda não me sinto uma pessoa idosa, mas sei as dificuldades que essas pessoas sofrem, se todas as pessoas parassem e se colocassem no lugar deles não haveria tanta crueldade com o idoso.”
(R. S. B. 49 anos)

3. CAPITAL X TRABALHO

Outro ponto que focalizamos em nossa pesquisa é a valorização do trabalho para o homem por estarem impregnados com a ideologia capitalista na qual IAMAMOTO (2005) chama de controle social⁷, que é um meio de obtenção do consentimento dos dominados e oprimidos socialmente, adaptando-os à ordem vigente, e ao ingressar na aposentadoria e sair da lógica da reprodução do Capital o idoso sente excluído desse processo, porém através dos relatos compreendemos que a inserção na universidade fez com que estes ocupassem seu tempo livre, fazendo os sair do isolamento e da solidão.

7 - Controle social: tem a característica principal da dominação e a difusão da ideologia dominante (do Capital), que é um meio de obtenção do consentimento dos dominados e oprimidos socialmente, adaptando-os à ordem vigente, feita sem violência com o intuito de obter o consentimento da exploração das classes e grupos. Este controle é exercido pela classe dominante. (IAMAMOTO, 2005).

Baseando-se na relação capital X trabalho, que visa a exploração da mão de obra, estimula a valorização da força de trabalho dos mais jovens e descartam os mais velhos.

Assim o próprio sujeito assume essa posição e ao se desvincular do trabalho, sente-se desvalorizado, pois já não faz parte do sistema de reprodução do capital. Ao consentirem esse controle, refletem uma visão ultrapassada e negativa da própria imagem, relacionando esta fase com decadência, improdutividade e principalmente a doença.

Compreendemos este aspecto de acordo com a fala do entrevistado

“Vejo o idoso como uma pessoa largada que não faz nada, se o idoso continuar assim a tendência é ficar mais velho ainda. Quando eu penso em envelhecer, a primeira coisa que penso é nas doenças que as pessoas mais velhas costumam ter.” (Sra. M.D.A.F51 anos).

Porém, acreditamos com base em FILHO (2003) que a Universidade Aberta à Terceira Idade colabora com novas possibilidades de envelhecer positivamente e que os idosos por meio do processo sócio-educativo que vivenciam neste espaço, reconstruam a sua imagem a partir da sua inserção na Universidade, contribuindo para que se tornem sujeitos de sua própria história, possam fazer modificações, vivenciando o envelhecimento bem sucedido e positivo.

A universidade de Terceira Idade contribui para que o idoso se torne sujeito de sua própria história, possa fazer modificações, vivenciando atualmente este envelhecer de uma forma positiva.

4. QUALIDADE DE VIDA

Em relação aos entrevistados verifica-se que antes de sua inclusão no grupo possuíam a visão do idoso segregado, visualizando o envelhecimento com isolamento, relacionando com um período de desconforto causado por limitações físicas. Porém, esta visão estereotipada é construída por meio dos tempos pela

sociedade. Através dos autores conseguimos identificar uma nova imagem de envelhecimento e velhice, que não estejam condicionados somente à visão negativa.

Para SILVEIRA (2001) a conquista da longevidade, sobretudo na qualidade de vida de uma pessoa é importante considerar um conjunto de fatores. Entre eles podemos citar alimentação adequada, hábitos saudáveis, estilo de vida, sociabilidade, prática de atividades e conhecimento do processo de envelhecimento.

Atualmente os idosos inseridos no grupo de terceira idade compreendem a importância do convívio social para o desenvolvimento intelectual e a necessidade de exercícios físicos para envelhecerem com saúde e qualidade de vida.

Segundo DEBERT (2004) após a aposentadoria não há mais compromisso com o trabalho, os integrantes assumem um compromisso particular e individual que lhes trará satisfação pessoal freqüentando e participando das atividades proposta na Universidade Aberta a Terceira Idade, contribuindo para que tenham uma nova visão, desconstruindo os estigmas impostos pela sociedade, sentem que aprender se torna um prazer, por não mais ser algo que seja obrigatório, assim ocupam a sua mente e o tempo livre que agora dispõe.

Ressaltamos esta visão baseada no seguinte relato:

“Faz parte da minha vida, uma vez por semana que tenho que receber este presente, é um compromisso? Ou será que é um trabalho? Este comentário é válido para as pessoas que estão presas em casa como eu já fui um dia”. (Sra. M. S. 51 anos).

Com base em SILVEIRA (2001) ao longo da história da sociedade brasileira, não havia separação entre o trabalho e o lazer, uma vez que tudo ocorria no mesmo espaço e seqüência. Isto significa que não havia separação entre as diferentes esferas da vida do homem, entre o público e o privado, individual e coletivo. Na sociedade moderna urbana com a industrialização ocorre a divisão entre trabalho e lazer. Assim o lazer passa a ter uma outra conotação, ficando mais próximos das perspectivas de cada indivíduo.

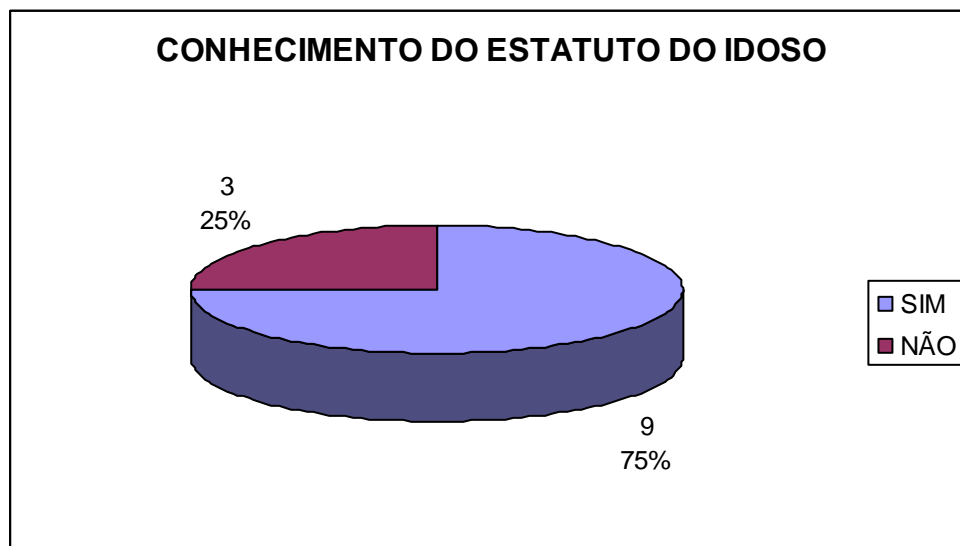
À medida que as pessoas envelhecem há uma transformação nas atividades e nas obrigações. O idoso em questão é aquele que possui autonomia, vive com a família e em sua quase totalidade ocupa seu tempo livre entre família e espaço social. Tem opções de lazer que variam de acordo com a situação sócio-econômica, faixa etária, saúde e o ambiente em que vive.

As atividades de lazer variam, são mais possíveis, ocupando-se com a participação em outros espaços, como a Universidade Aberta a Terceira Idade.

Consideramos que participar de grupos como a Universidade Aberta à Terceira Idade, traz possibilidades do sujeito se posicionar diante dos fatos, de ouvir, de se identificar e fortalecer as relações interpessoais, troca-se o espaço restrito pelo coletivo.

5. DIREITOS

Os dados obtidos conforme gráficos abaixo demonstram que 75% dos entrevistados têm conhecimento do Estatuto Idoso, porém 92% acreditam que estes direitos não são respeitados na sociedade.





A partir da seguinte fala, observamos como o entrevistado se sente perante o tratamento em relação aos idosos.

“Sinto que a sociedade não aceita de bom grado o envelhecimento, os jovens parecem não ser educados para respeitar e aceitar os mais velhos”. (Sr. G. U. A. 66 anos)

BRAGA (2005) ressalta um fator importante no que se refere à questão cultural, devendo buscar com urgência uma mentalidade social, pois o que ocorre é que a sociedade não foi educada para oferecer respeito às pessoas idosas.

Acreditamos que o Brasil deva estabelecer uma conduta ética para que se desenvolvam mecanismos de assistência ao idoso, cabe ao Assistente Social ser um intermediador para que se estabeleçam políticas públicas que favoreçam essa população, assim como promover uma nova orientação em relação ao direito à velhice digna.

6. UM NOVO SENTIDO

Verificamos que a Universidade aberta á Terceira Idade contribui para um novo sentido na vida de seus participantes, através das entrevistas realizadas com os membros da Universidade Aberta a Terceira Idade, podemos concluir a partir dos dados obtidos este novo sentido despertado que é unânime entre os participantes entrevistados, conforme o seguinte relato :

“ A Universidade tem muito sentido, é tudo para mim! Sempre fui presa ao meu pai, depois ao meu marido, depois de 27 anos de prisão agora tenho Liberdade Condicional para vir aqui e tento respeitar para não ser presa, porque foi difícil de conquistar. A Universidade é a razão de ter crescido, e de todo conhecimento que tenho até agora. Nossa... rsrsrsrs Minha vida não era nada! Era sem graça, eu era mãe e dona de casa 24 horas por dia... Eu era tudo faxineira, lavadeira, copeira... Agora depois de estar na Universidade consegui respeito da minha família, antes eu era só mãe que ganhava panela, agora ganho perfumes, eu virei mulher!” (Ana 47 anos).

Consideramos que por meio da Faculdade Aberta a Terceira Idade, os integrantes adquirem conhecimentos, consciência de direitos e liberdade. O que nos chamou mais atenção é a consciência adquirida e despertada através da socialização que facilita o convívio social e auxilia para que possam respeitar o limite do próximo.

FILHO (2003) ressalta a importância de estarem envolvidos em uma proposta de educação nesta fase da vida, levando em consideração as condições psicológicas, físicas e seus interesses pessoais e, sobretudo os aspectos culturais que faz parte da vida do idoso. Considerando a história de vida de cada um.

Para DEBERT (2004) no Brasil, principalmente nas últimas décadas os programas destinados aos idosos, cresceram significativamente, trata-se de programas que tem em sua essência estimular a busca da auto-expressão, e a exploração de identidades, abrindo espaço para a vivência de uma experiência renovadora.

7. COMPROMISSO PESSOAL E INDIVIDUAL

Os idosos inseridos no grupo de terceira idade da UNISA através das dinâmicas compreendem a importância e a necessidade de exercícios físicos, assim como, o desenvolvimento intelectual para envelhecerem com saúde e qualidade de vida.

Os integrantes comparecem as aulas como se fosse um compromisso particular, pessoal e individual, pois não é compulsório. Os integrantes revelam que sentem prazer e alegria em trocar experiências e adquirem conhecimento.

Assumindo esse compromisso individual definem outra imagem de envelhecer que DEBERT (2004) define como a “reprivatização da velhice”, o sujeito passa a ser responsável por si mesmo, quebrando o estigma e a imagem negativa que se tem do idoso.

É o que podemos constatar no depoimento a seguir:

“ Eu não dependo de ninguém! Posso dizer que apesar da minha idade não sinto dificuldades, rebolo miolinho... rsrsrs.
Tenho tanta roupa para lavar, saio de carro, eu graças a Deus não sou uma pessoa limitada e dependente de ninguém!”. (Sra. E. E. V. G 68 anos)

8. MEMÓRIAS E LEMBRANÇAS

O que será que aconteceu com os campos de futebol, os carrinhos de rolimãs, os brinquedos artesanais, parece que atualmente tudo isto se perdeu, BOSI (1994) dirá que hoje se fala tanto em criatividade, mas onde será que foi parar estas brincadeiras, os jogos, cantos e danças de outrora?

Enfim pode-se dizer que não existem mais, porém iremos encontra-las e surpreender, nas lembranças dos velhos, eles são guardiões de um tesouro e uma riqueza individual e social, estes buscam através de testemunhos orais ou escritos,

pesquisando e investigando, narrando para o seu próximo e compartilhando este tesouro, para que possa ser passado de geração para geração.

“A história deve reproduzir-se de geração para geração, gerar muitas outras, cujos fios se cruzem, prolongando o original, puxado por outros dedos”. (BOSI, 1994, p. 90).

Precisamos reconhecer que muitas lembranças e idéias não são originais, por que foram inspiradas em conversa com outras pessoas e não estávamos presentes. Com o passar do tempo, a história permanece no interior de cada um acompanhando nossas vidas, aumentando experiências e enriquecimento.

Podemos compreender este aspecto através da fala da coordenadora da Universidade Aberta á Terceira Idade:

“ A terceira idade deve ser encarada através de um novo olhar, uma nova imagem, o espaço da Universidade Aberta á Terceira Idade criou um novo espaço coletivo em que a imagem do idoso é valorizado, onde são respeitados o seu modo de vida, assim como a sua história de vida, a sua memória. (Selma Amaral Silveira, Assistente Social).

9. IMPACTOS DO MODELO NEOLIBERAL NAS CONDIÇÕES DE VIDA

É incrível a alteração que o neoliberalismo provoca em nossas vidas trazendo graves conseqüências não só psicológicas e físicas, bem como interferindo em outros fatores como as necessidades biológicas, como a alimentação e o sono.

BOSI (1994) pondera em nos dizer que a jornada operária e a alternância de seus turnos durante a semana prejudicam a vida familiar, furtando o passado e o futuro. Faz com que alguns projetos sejam impedidos e até as lembranças sejam sedimentadas, o trabalhador é lançado em um tempo mecânico, sem apoio e qualquer ponto pode se dar origem. Desta forma o ritmo do estômago, sono e sistema nervoso que se aprendeu durante a infância são violentados, para dar continuidade a este tempo sem margens.

Desta maneira o trabalhador mergulha no tempo vazio ocorrendo a decomposição da sua vida para que a industria se integre e se componha.

“A memória do trabalho é o sentido, é a justificação de toda uma biografia”.
(BOSI, 1994, p.481)

É o que se pode observar na entrevista a seguir:

“Até 2003 trabalhar como auxiliar de enfermagem em dois hospitais, no Hospital São Leopoldo e no Hospital Regional Sul, às vezes ficava dias sem dormir... Era muito cansativo para mim!
Acho que foi de tanto trabalhar e não ter descanso que tive problemas de saúde, a partir de 2003 afastei-me e só assim pude me cuidar. Hoje participo do grupo, faço ginástica, hidrogenástica e natação, mesmo tendo problemas de saúde me sinto mais disposta e hoje tenho muito mais amigos (R. S. B. 49 anos)”.

Analisamos que para muitas pessoas a aposentadoria é esperada com uma grande ansiedade, uma nova etapa da vida, como momentos propícios para o descanso e o lazer, para outros como a degradação do ser.

10. EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO: DESVALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com a globalização e o avanço da tecnologia vivemos na época da informação na era digital, e a procura pela sabedoria dos mais velhos perdeu forças por ser trocada pela opinião pública, os meios de comunicações colaboram com este processo através da TV, rádio e principalmente pelo uso dos computadores e da internet, por essa via, é possível estar atualizado universalmente a todo instante, porém é por seu intermédio que se torna prático e de fácil acesso as opiniões seja por sites, bloogs, orkut dentre outros.

“Por que desprezar com esforço a verdade das coisas se tudo é relativo e cada um fica com sua opinião?”.(BOSI, 1994, pág. 85)

Existe uma série de alternativas produzidas pelo avanço tecnológico e a globalização, e por isso o conselho de uma pessoa mais sábia, com maior vivência e conhecimento está sendo desvalorizado, pois isto é passado e não mais novidade,

já que há outras formas práticas e inovadoras de buscar opiniões rápidas e instantâneas.

“Infelizmente a nossa sociedade vê com muita restrição os mais velhos, principalmente os jovens porque eles pensam que não vão envelhecer, acham que por que é idoso deve ser jogado de lado sem dar oportunidade de se expressar, há ele é mesmo um idoso, não dá credibilidade! (Sr. R. S. M 69 anos) ”.

Atualmente o que é interessante é a informação enquanto novidade, pois ela é valorizada apenas no momento em que ocorre e depois se torna inútil.

O que se perdeu com a alta tecnologia foi à valorização das experiências, a experiência do idoso, assim como a perda de valores morais e o respeito estão sendo banalizados, porque o que tem valor é o fútil o vulnerável, e isso se perde com o tempo, a sabedoria e o aprendizado nunca se perdem.

11. ENVOLVIMENTO SOCIAL

A Universidade Aberta à Terceira Idade UNISA, propõem para os integrantes atividades em que possam se desenvolver e possam interagir não somente em sala de aula com as oficinas, dinâmicas de grupos, seminários, debates e palestras, como também aulas de informática, coral, atividades sócio-culturais através de visitas a museus, teatros, cinemas e atividades físico-esportivas como natação, musculação, hidroginástica e ginástica.

FILHO (2003) acredita que os idosos participando de atividades educacionais possam contribuir para o avanço de atividades, do engajamento e principalmente do envolvimento social.

Observamos que por meio do envolvimento com estas atividades os integrantes aproveitam o tempo livre que agora dispõe, elevam a sua estima, qualidade de vida e saúde, como também ampliam seus conhecimentos em relação à velhice e o envelhecimento, desta forma se fortalecem para enfrentarem as

dificuldades inerentes a idade, e garantem acesso e orientações para uma vida saudável.

Evidenciamos através dessa entrevista, este aspecto:

“A universidade é muito importante para mim, por que ela ocupa o vazio do meu tempo livre, nas terças e quintas faço hidroginástica, e as quartas-feiras tem palestras, e tudo é muito importante para mim. A minha expectativa é viver o presente mais animada e ativa, aproveitar todos os momentos do meu envelhecimento com saúde”.
(Sra. D. M. P.V 60 anos)

Acreditamos que a educação é um importante estimulador de mudanças e mediador de uma velhice bem sucedida. A Universidade de Terceira Idade UNISA é um importante meio para que estas mudanças se concretizem, através dela torna-se possível que o idoso adquira conhecimentos e fortaleça a sua autonomia, possibilitando um novo significado a sua vida. Esta iniciativa configura-se como algo muito importante, mas é necessário que se abram mais espaços em que os idosos tenham participação ativa.

CONCLUSÃO

A proposta deste trabalho foi atingida, partimos da idéia de que as pessoas quando atingem a velhice ou quando ingressam na Terceira Idade, perdem alguns valores e a sua autonomia, pelo fato de se considerarem cidadãos que não mais são atuantes e participativos na sociedade e por não estarem mais inserido no mercado de trabalho.

Com o enfraquecimento dos vínculos familiares e sociais, os idosos sentem a necessidade de se engajarem em alguma atividade que lhes ocupe o tempo livre, e aqueles que tem possibilidades, informação, facilidade de acesso optam pela Universidade Aberta à Terceira Idade, através deste espaço encontram possibilidades de desenvolverem atividades que favoreçam não só a qualidade de vida, como também contribuam para que estes possam estar atualizados constantemente, oportunizando o conhecimento e o aprendizado sobre diversos temas e principalmente sobre questões relacionadas à velhice e o envelhecimento, conhecem os seus direitos, estimulando a participação social e política, despertando a consciência crítica para que se percebam como cidadãos e sujeitos de sua história.

Por fim, a proposta da Universidade Aberta à Terceira Idade além de trazer uma proposta educativa, traz a valorização e celebração da Terceira Idade, permitindo aos usuários visualizar um novo sentido de vida, mostrando que a realidade pode ser encarada como novas possibilidades, a velhice passa a ser vista como uma nova etapa da vida, que apesar de algumas limitações físicas é visualizada de uma maneira positiva, Segundo DEBERT (2004) o processo de perdas é substituída pela idéia de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, pela busca do prazer e da satisfação pessoal.

A Universidade Aberta á Terceira Idade, indica outros caminhos a uma experiência nova e aponta que a sociedade brasileira hoje é mais sensível aos problemas do envelhecimento.

Acrescentamos que é necessário que a sociedade direcione o seu olhar para parte dessa população, pois a Universidade Aberta à Terceira Idade da UNISA é considerado uma iniciativa privada, são necessárias iniciativas que atinjam a todas as classes sociais, evitando que no presente e no futuro outros tantos idosos continuem excluídos e marginalizados, esperamos que nosso trabalho futuramente venha contribuir para a reflexão sobre o Tema.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Uva, Vera. **A intervenção do Serviço Social no trabalho junto as Famílias das crianças e adolescentes da casa Raio de Sol:** monografia, Unisa, São Paulo, 2004.

BACELAR, Rute Ramos de Araújo. **Envelhecimento e produtividade: Processos de subjetivação:** 2. ed. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches – Fasa, 2002.

BEAUVOIR, S. **A velhice:** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos:** 3. ed. São Paulo, Schwarcz, 1994.

BRAGA, Peróla, Melissa. **Direitos do Idoso de acordo com o Estatuto do Idoso:** 1. ed. São Paulo: Quatier Latin, 2005.

CASTEL, Robert et al. **Desigualdade e a Questão Social:** 2. ed. São Paulo: Educ, 2000.

DEBERT, Guita . Green. **A reinvenção da velhice: Socialização e processo de reprivatização do envelhecimento:** 1. ed. São Paulo: Fapesp, 2004.

FILHO, Ernesto Marques. **Atividade Física no processo de envelhecimento: Uma Proposta de trabalho:** 1. ed. São Paulo: SESC, 2003.

GIOVANNETTI, E. Valeria. **Projeto Terceira Idade Unisa / Faculdade de Serviço Social,** 2005. pg.01

IAMAMOTO, Marilda . Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional:** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda. Villela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico Metodológica:** 17. ed. São Paulo : Cortez , 2005.

LAFARGUE, Paul. **O direito a preguiça.** 2. ed. São Paulo: Hucitek, 2000.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e Alienação:** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade,** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Necessidade humanas: Subsídios a crítica dos mínimos sociais**: 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SALGADO, Marcelo Antonio. **Velhice uma nova questão social**: 2. ed. São Paulo: SESC/CETI, 1982.

SILVA, Pereira, Flávia. **Crenças em relação á velhice, bem-estar subjetivo e motivos para frequentar Universidade da Terceira Idade**: Dissertação de Mestrado, Campinas, São Paulo, 1999.

SILVEIRA, Selma Amaral. **Resignificando a velhice com autonomia- Um desafio para a família, o Estado,a sociedade e um prazer para os idosos**: Tese de doutorado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

VERAS, Renato P, organizador. **Terceira idade: Desafios para o terceiro Milênio**: 1. ed. Rio de Janeiro: Relume- Dumará: UnATI / UERJ,1997.

ANEXOS



AUTORIZAÇÃO

Eu Selma Amaral Silveira, coordenadora do Projeto da Universidade Aberta á Terceira Idade, autorizo as alunas Janaína Tonetti e Neiva Maria Gomes da Silva, alunas do Curso de Serviço Social da Faculdade Unisa Campus II, a participarem das aulas e reuniões na Universidade Aberta á Terceira Idade UNISA, Campus I, bem como divulgar as entrevistas realizadas comigo e com os participantes.



Selma Amaral Silveira

Professora, coordenadora e Assistente Social

Faculdade UNISA

"Envelhecimento: Realidades e possibilidades na Universidade Santo Amaro Aberta á Terceira Idade"

Pesquisadoras Responsáveis:

Janaína Tonetti Tel. 5517-0642

Neiva Maria Gomes da Silva Tel. 5679-5884

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado Senhor (a):

Somos alunas do último ano de graduação do Curso de Serviço Social da Universidade de Santo Amaro - Unisa e solicitamos vossa colaboração para participar de uma entrevista. Estamos fazendo uma pesquisa cujo tema é : "Envelhecimento: Realidades e possibilidades na Universidade Santo Amaro Aberta á Terceira Idade". A pesquisa visa compreender as demandas direcionadas ao Serviço Social através dos atores institucionais no cotidiano da Instituição.

A entrevista será não será divulgada, o nome do participante (entrevistado) e que todos terão liberdade, de a qualquer momento, desistir da participação sem nenhum prejuízo.

Comprometemo-nos ainda a informar sobre os resultados da pesquisa.

Agradecemos a sua colaboração. Aceita () Sim () Não

São Paulo, _____ de _____ de 2007.

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome:

Idade:

2. O que é ser idoso? E o que é envelhecer?
3. Como vê o envelhecimento? E como a sociedade vê o envelhecimento?
4. O Sr.(a) acredita que existe alguma dificuldade na velhice?
5. Houve alguma conquista nesta fase de sua vida?
6. Como soube da Universidade Santo Amaro aberta a terceira idade?
7. Por que o Sr.(a) veio participar da Universidade Aberta á Terceira Idade?
8. Como foi a sua inclusão?
9. Como vê os participantes?
10. Como é a sua participação?
11. O que espera que possa ser proporcionado nos encontros semanais ?
12. Qual o sentido da Aberta á Terceira Idade em sua vida?
13. Após a sua inserção na Universidade Aberta á Terceira Idade, qual é a sua expectativa de vida?
14. Como era a sua vida antes e depois de participar da Universidade Aberta á Terceira Idade?
15. Gostaria de falar mais alguma coisa?

I- IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade

- () 40 a 50
 () 51 a 60
 () 61 a 70
 () 71 a 80
 () Acima de 80

Estado Civil?

- () Solteiro (a)
 () Casado (a)
 () Viúvo (a)
 () Divorciado (a)

Onde nasceu?

II PERFIL SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL

Mora com a família

- () Sim () Não

Residência

- () Própria () Alugada?

O Sr.(a) é aposentado?

- () Sim () Não

A família possui outra fonte de renda?

- () Sim () Não

Formação escolar

- () Primário Completo/Ginasial Incompleto
 () Colegial Completo/ Superior Incompleto
 () Ginásial Completo/Colegial Incompleto
 () Superior Completo
 () Analfabeto/Primário Incompleto

III SAÚDE

Plano de Saúde

- () Sim () Não

Problema de saúde?

- () Sim () Não

IV CONHECIMENTOS DOS DIREITOS

Conhece o Estatuto do Idoso?

- () Sim () Não

Os direitos são respeitados?

- () Sim () Não